



Ministério das Finanças  
e do Fomento Empresarial

Unidade de Acompanhamento  
do Setor Empresarial do Estado

# RELATÓRIO TRIMESTRAL DE DESEMPENHO **DO SPE** **DE CABO VERDE**

3º TRIMESTRE  
**2023**



# ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS	3
ÍNDICE DE FIGURAS	4
ACRÓNIMOS	5
<hr/>	
1. SUMÁRIO EXECUTIVO <i>EXECUTIVE SUMMARY</i>	7
<hr/>	
2. ENQUADRAMENTO	12
Economia internacional	13
Economia nacional	14
<hr/>	
3. PERFORMANCE DO SETOR EMPRESARIAL DO ESTADO (SPE)	15
Análise agregada das empresas do SPE	16
Desempenho económico e financeiro das empresas do SPE	18
Volume de negócios	19
Valor acrescentado bruto	20
EBITDA	20
EBIT	21
Resultado líquido	21
Financiamento e gestão do risco	22
Posição patrimonial	23
Passivo contingente	26
Transações entre as empresas do SPE e o Estado	27
Risco macro fiscal	28
Rentabilidade	29
Liquidez	30
Endividamento e solvabilidade	31
<hr/>	
4. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DAS 6 MAIORES EMPRESAS DO SPE	32
ASA	35
ELECTRA	38
EMPROFAC	42
ENAPOR	44
IFH	47
TACV	50
<hr/>	
5. ANEXOS	53
Anexo 1: Balanço das empresas que compõem o SPE, 3T2022 e 3T2023	54
Anexo 2: Balanço das empresas que compõem o SPE, 3T_PA02023 e 3T2023	55
Anexo 3: Resultados por empresa do SPE, 3T2022 e 3T2023	56
Anexo 4: Resultados por empresa do SPE, 3T2023 e 3T_PA02023	57
Anexo 5: Passivo detalhado por empresa do SPE, 3T2023	58
Anexo 6: Risco por empresa do SPE, 3T2022 e 3T2023	59
Anexo 7: Risco por empresa do SPE, 3T_PA02023 e 3T2023	60

# ÍNDICE DE TABELAS

<b>TABELA 1:</b> Resultado líquido das empresas do SPE <i>Overview of the SBS's net income</i>	10
<b>TABELA 2:</b> Performance das empresas do SPE (em mCVE) <i>Overview of the economic situation of the SBS's (in mCVE)</i>	11
<b>TABELA 3:</b> Avaliação de risco das empresas do SPE <i>SBS's risk assessment</i>	11
<b>TABELA 4:</b> Resumo da situação económica das empresas do SPE (em mCVE e %)	18
<b>TABELA 5:</b> Peso das subclasses/rubricas na estrutura de balanço das empresas do SPE (em mCVE e %)	23
<b>TABELA 6:</b> Evolução da estrutura do balanço agregado das empresas do SPE (em mCVE e % PIB)	23
<b>TABELA 7:</b> Stock dos avales prestados (em mCVE e % do PIB)	26
<b>TABELA 8:</b> Transações do Estado para as empresas do SPE (em mCVE e %)	27
<b>TABELA 9:</b> Avaes prestadas pelo Estado às empresas do SPE (em mCVE)	27
<b>TABELA 10:</b> Capitalizações realizadas pelo Estado às empresas do SPE (em mCVE)	28
<b>TABELA 11:</b> Transações das empresas do SPE para o Estado (em mCVE e %)	28
<b>TABELA 12:</b> Evolução dos indicadores de rentabilidade das empresas do SPE (em %)	29
<b>TABELA 13:</b> Evolução dos indicadores de liquidez das empresas do SPE (em %)	30
<b>TABELA 14:</b> Evolução dos indicadores de endividamento e solvabilidade das empresas do SPE (em %)	31
<b>TABELA 15:</b> Peso das 6 maiores empresas do SPE (em mCVE e %)	33
<b>TABELA 16:</b> Desempenho económico e financeiro da ASA (em mCVE e %)	36
<b>TABELA 17:</b> Desempenho económico e financeiro da ELECTRA (em mCVE e %)	39
<b>TABELA 18:</b> Desempenho económico e financeiro da EMPROFAC (em mCVE e %)	42
<b>TABELA 19:</b> Desempenho económico e financeiro da ENAPOR (em mCVE e %)	45
<b>TABELA 20:</b> Desempenho económico e financeiro da IFH (em mCVE e %)	48
<b>TABELA 21:</b> Desempenho económico e financeiro da TACV (em mCVE e %)	51

# ÍNDICE DE FIGURAS

<b>FIGURA 1:</b> Setor Empresarial do Estado <i>State Business Sector</i>	10
<b>FIGURA 2:</b> Forma jurídica <i>Legal form</i>	10
<b>FIGURA 3:</b> Empresas públicas e participadas do SPE analisadas, por setor de atividade e respetiva participação social detida pelo Estado (%)	17
<b>FIGURA 4:</b> Evolução do volume de negócios das empresas do SPE (em mCVE)	19
<b>FIGURA 5:</b> Evolução do valor acrescentado bruto das empresas do SPE (mCVE)	20
<b>FIGURA 6:</b> Evolução do EBITDA das empresas do SPE (em mCVE)	20
<b>FIGURA 7:</b> Evolução do EBIT das empresas do SPE (em mCVE)	21
<b>FIGURA 8:</b> Evolução do resultado líquido e da margem líquida das empresas do SPE (em mCVE e %)	21
<b>FIGURA 9:</b> Financiamento do ativo das empresas do SPE	22
<b>FIGURA 10:</b> Evolução do ativo e do ROA das empresas do SPE (em mCVE e %)	24
<b>FIGURA 11:</b> Evolução dos capitais próprios e do ROE das empresas do SPE (em mCVE e %)	25
<b>FIGURA 12:</b> Evolução do passivo das empresas do SPE (em mCVE)	25
<b>FIGURA 13:</b> Seis maiores empresas do SPE e respetiva participação do social do Estado (%)	33
<b>FIGURA 14:</b> Risco das 6 maiores empresas do SE, 3T 2022, 3T PAO 2023 e 3T 2023	34
<b>FIGURA 15:</b> Evolução dos indicadores financeiros da ASA	37
<b>FIGURA 16:</b> Evolução dos indicadores financeiros da ELECTRA	40
<b>FIGURA 17:</b> Evolução dos indicadores financeiros da EMPROFAC	43
<b>FIGURA 18:</b> Evolução dos indicadores financeiros da ENAPOR	46
<b>FIGURA 19:</b> Evolução dos indicadores financeiros da IFH	49
<b>FIGURA 20:</b> Evolução dos indicadores financeiros da TACV	52

# ACRÓNIMOS

- ADR** – Água de Rega, S.A.
- ADS** – Águas de Santiago, S.A.
- AEB** – Água e Energia de Boavista, S.A.
- APN** – Águas de Porto Novo, S.A.
- ASA** – Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A.
- BVC** – Bolsa de Valores de Cabo Verde, S.A.
- CA** – Conselho de Administração
- CABNAVE** – Estaleiros Navais, S.A.
- CCV** – Correios de Cabo Verde, S.A.
- CERMI** – Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial, E.P.E.
- CP** – Capital Próprio
- CVB** – Cabo Verde Broadcasting, S.A.
- CVE** – Escudo de Cabo Verde
- CVFF** – Cabo Verde Fast Ferry, S.A.
- CVT** – Cabo Verde Telecom, S.A.
- DR** – Demonstração de resultados
- E.P.E.** – Entidades Públicas Empresariais
- EBIT** – *Earnings Before Interest and Taxes* – Lucro antes dos juros e Impostos
- EBITDA** – *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* – Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização
- EHTCV** – Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde, E.P.E.
- ELECTRA** – Empresa de Eletricidade e Águas, S.A.
- EMAR** – Escola do Mar, E.P.E.
- EMPROFAC** – Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, S.A.
- ENAPOR** – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.
- FIC** – Feira Internacional de Cabo Verde, S.A.
- FMI** – Fundo Monetário Internacional
- FSE** – Fornecimento de Serviços Externos
- ICV** – Infraestruturas de Cabo Verde, S.A.
- IFH** – Imobiliária, Fundiária e Habitat, S.A.
- IFRS** – *International Financial Reporting Standards* – Normas Internacionais de Contabilidade e Relato Financeiro
- INCV** – Imprensa Nacional de Cabo Verde, S.A.
- INE** – Instituto Nacional de Estatística
- INFORPRESS** – Agência de Notícias de Cabo Verde, S.A.
- LEC** – Laboratório de Engenharia Civil, E.P.E.
- mCVE** – Milhares de escudos cabo-verdianos
- MEP** – Método de Equivalência Patrimonial
- MFFE** – Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial
- NEWCO** – Sociedade de Resolução de Créditos, S.A.
- NOSI** – Núcleo Operacional Sistema Informação, E.P.E.
- P.P.** – Pontos Percentuais
- PAO** – Plano de Atividades e Orçamento
- PIB** – Produto Interno Bruto

# ACRÓNIMOS

**RL** – Resultado Líquido

**ROA** – *Return on Assets* – Taxa de Retorno Adicional sobre Investimentos

**ROE** – *Return on equity* – Taxa de Retorno sobre o Património Líquido

**RTC** – Rádio Televisão Cabo-verdiana, S.A.

**S.A.** – Sociedade Anónima

**SBS** – *State Business Sector* – Setor Público Empresarial

**SCS** – Sociedade Caboverdiana de Sabões, S.A.

**SDTIBM** – Sociedade de Desenvolvimento de Turismo Integrado das Ilhas de Boavista e Maio, S.A.

**SPE** – Setor Empresarial do Estado

**SISP** – Sociedade Interbancária de Sistemas de Pagamentos, S.A.

**SNCRF** – Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro

**SOE** – *State-Owned Enterprises* – Empresas Públicas

**T** – Trimestre

**TACV** – Transportes Aéreos de Cabo Verde, S.A.

**TICV** – Transportes Interilhas de Cabo Verde, S.A.

**UASE** – Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado

**VAB** – Valor acrescentado bruto

**VAR.%** – Variação em %

**VN** – Volume de negócios



# 1

SUMÁRIO EXECUTIVO  
EXECUTIVE SUMMARY

# SUMÁRIO EXECUTIVO

No 3º trimestre de 2023, conforme dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o Produto Interno Bruto (PIB) registou, em termos homólogos, uma variação positiva de 2,7%<sup>1</sup>, em volume. Do lado da oferta, o valor acrescentado bruto (VAB), a preços de base, apresentou uma variação homóloga positiva de 2,2%, destacando-se para o efeito, as atividades de indústrias transformadoras, alojamento e restauração, informação e comunicação e serviços às empresas. Os impostos líquidos de subsídios apresentaram uma evolução homóloga positiva de 5,5%. Do lado das despesas, esta variação resultou de um aumento no consumo final.

Esta tendência foi também acompanhada pelas 35 empresas do Setor Público Empresarial (SPE) analisadas no presente relatório (com exceção da AdR e da SONERF, dado não terem

cumprido com os deveres de reporte), que viram, o volume de negócios crescer em cerca de 2,9%, no 3º trimestre de 2023, em comparação com o período homólogo.

A eficiência operacional do SPE foi de 8,8%, correspondente a uma melhoria de 1,39p.p., face ao período homólogo, traduzida pela dinâmica positiva do resultado operacional em valores superiores a 100% e tendo, conseqüentemente, contribuído para o crescimento do resultado líquido na mesma proporção. Destaca-se que, para os respetivos resultados, contribuíram significativamente as 6 maiores empresas do setor – ASA, ELECTRA, EMPROFAC, ENAPOR, IFH e TACV – tendo o EBIT destas, registado um crescimento de 121,3%, passando dos 375.082 mCVE para 829.917 mCVE.

1. O crescimento real é apresentado tendo em conta o PIB em volume ou a preço encadeado (PIB sem inflação), considerando o relatório das Contas Nacionais Trimestrais do INE. [Contas Nacionais Trimestrais 3º Trimestre 2023 - INE](#)

## EXECUTIVE SUMMARY

The Gross Domestic Product (GDP) registered, in the 3rd quarter of 2023, a real growth of 2.7%<sup>2</sup> in volume, compared to the same period in 2022, according to data from the National Statistics Institute (INE). On the supply side, the gross added value, at basic prices, showed an increase of 2.2%, compared to the same period in 2022, due to manufacturing, hotels and restaurants, information and communication and business services activities. Taxes net of subsidies showed a year-on-year increase of 5.5%. On the expenditure side, this change was the result from an increase in final consumption.

This trend was also observed by the 35 State-Owned Enterprises (SOEs) analysed in this report (with the exception of AdR and SONERF, as they did not comply with their reporting obligations),

which saw their turnover grew by around 2.9%, in the 3rd quarter of 2023, compared to the same period in the previous year.

The SOEs operational efficiency was 8.8%, corresponding to an improvement of 1.39p.p. compared to the previous year, reflected by the positive dynamic of the operational result, which increased more than 100%, and, consequently, contributed to an increase of the net income, in the same proportion. It is noteworthy that, to the respective results, the 6 biggest SOEs – ASA, ELECTRA, EMPROFAC, ENAPOR, IFH, and TACV, contributed, significantly, with their EBIT growing 121.3%, from 375,082 mCVE to 829,917 mCVE.

2. Real growth is presented taking into account GDP in volume or real GDP (without inflation), considering the Cabo Verde Statistics' Quarterly National Accounts report: [Contas Nacionais Trimestrais 3º Trimestre 2023 - INE](#)



As referidas empresas contribuíram com cerca de 56,9% do volume de negócios e de 54,8% da riqueza gerada pelo SPE, com peso relativo de 49,8% e 54,9% do ativo e passivo do setor, respetivamente.

Ainda, assim como, nos períodos homólogo e anterior, no 3º trimestre de 2023, houve aumento em toda a estrutura do balanço do SPE, sendo que, o ativo, o passivo e o capital próprio, aumentaram em cerca de 4,0%, 3,9% e 5,5%, respetivamente.

A dinâmica do balanço do SPE continua a ser liderada pelas 6 maiores empresas que, globalmente, registaram um aumento do ativo e do capital próprio em 7,9% e 104,1%, respetivamente, justificada, na sua maioria, pelo aumento das rubricas de clientes, participações financeiras e caixas e depósitos bancários.

No 3º trimestre de 2023, o stock do passivo contingente foi de 18,6% do passivo do SPE, representando cerca de 9,1% do PIB. Em comparação com o período homólogo, o stock registou um

aumento de 11,6%, fruto do contínuo apoio que o Estado tem concedido às empresas, com o objetivo de proteger o emprego e o rendimento das famílias e empresas.

O risco por empresa, calculado com base no *SOE Health Check Tool* do Fundo Monetário Internacional (FMI), no 3º trimestre de 2023, demonstra uma performance global favorável, com 45,5% das empresas com nível de risco máximo de *moderate risk*, face aos 39,3% no período homólogo. Verifica-se que quatro empresas apresentaram uma melhoria do seu nível de risco, tendo duas saído da categoria de *high risk* para *moderate risk*, uma de *high risk* para *low risk* e uma de *moderate risk* para *low risk*. No sentido contrário, igualmente quatro empresas registaram agravamento, sendo que duas empresas passaram da categoria de *high risk* para *very high risk*, uma da categoria de *moderate risk* para *high risk* e uma da categoria de *low risk* para *moderate risk*.

*These enterprises mentioned above contributed approximately with 56.9% of the turnover and 54.8% of the wealth generated by the SOEs, with a relative weight of 49.8% and 54.9% of the sector's assets and liabilities, respectively.*

*In addition, in the same period last year and the pervious one, in the 3rd quarter of 2023, there was an increase in the entire SOEs' balance sheet, with the assets, liabilities and equity increasing around 4.0%, 3.9% and 5.5%, respectively.*

*The SOEs balance sheet dynamic continues to be led by the 6 biggest SOEs which, globally, recorded an increase in assets and equity by 7.9% and 104.1%, respectively, mainly driven by trade receivables, financial investments and cash and bank deposits captions.*

*In the 3rd quarter of 2023, contingent liabilities accounted for 18.6% of the SOE's liabilities, representing approximately 9.1% of*

*the GDP. Compared to the same period last year, it represented an increase of 11.6%, due to the support granted by the government to the enterprises, to protect the employment and income of the families and enterprises.*

*A risk analysis by enterprise, calculated based on the International Monetary Fund's SOE Health Check Tool, in the 3rd quarter of 2023, shows an overall favourable performance, with 45.5% of the SOEs obtaining a maximum of moderate-risk category, compared to 39.3% obtained in the same period in 2022. Four SOEs showed an improvement on their risk level, with two transitioning from the high-risk category to moderate-risk, one from high-risk to low-risk and one from moderate-risk to low-risk. In the opposite direction, four SOEs recorded worsening, with two transitioning from the high-risk category to very high risk, one from the moderate-risk category to high-risk and one from the low-risk to moderate risk.*

# CARTEIRA ANALISADA

## VISÃO GLOBAL

### ANALYZED PORTFOLIO

### OVERVIEW

Figura 1: Setor Empresarial do Estado / State Business Sector

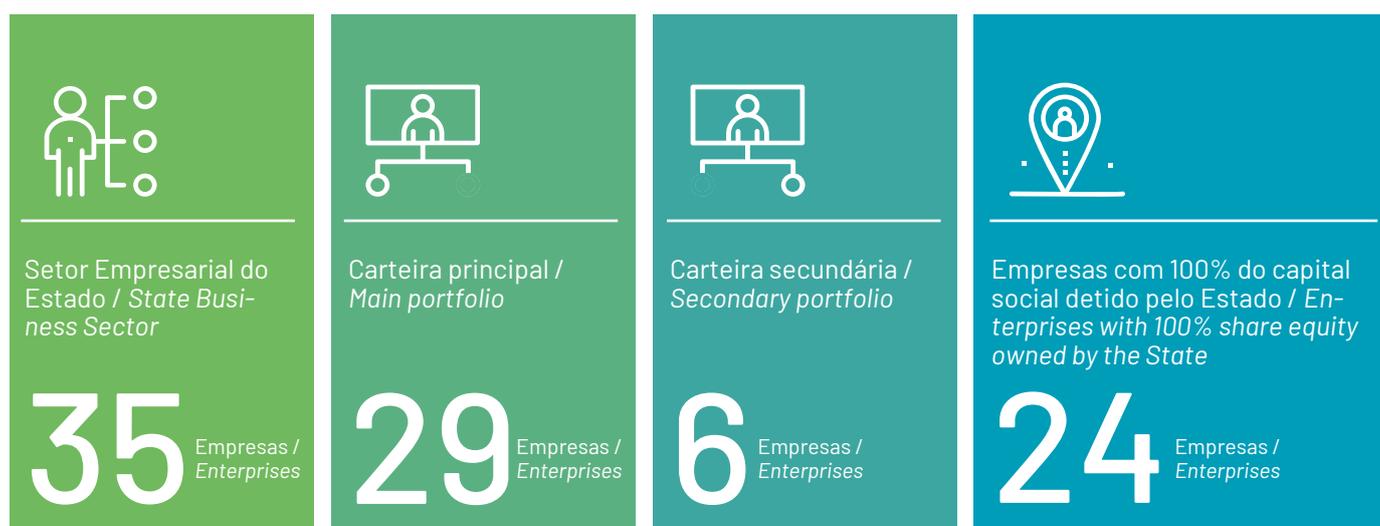


Figura 2: Forma jurídica / Legal form



Tabela 1: Resultado líquido das empresas do SPE / Overview of the SBS's net income

Resultado líquido / Net income	3T2022		3T2023	
	Positivo / Positive	Negativo / Negative	Positivo / Positive	Negativo / Negative
Nº	16	17	17	16
%	48,5%	51,5%	51,5%	48,5%

Tabela 2: Performance das empresas do SPE (em mCVE)  
 Overview of the economic situation of the SBS's (in mCVE)

	3T2022	3T_PA02023	3T2023
<b>Volume de negócios</b> <i>Turnover</i>	11 556 196	13 037 925	11 886 284
<b>Valor acrescentado bruto</b> <i>Gross margin</i>	3 478 127	4 019 484	3 668 212
<b>EBITDA</b>	2 166 650	2 104 903	2 197 979
<b>EBIT</b>	850 991	617 165	1 040 987
<b>Resultado líquido</b> <i>Net income</i>	60 410	-131 113	184 257
<b>Ativo</b> <i>Asset</i>	127 387 954	126 824 316	132 498 916
<b>Passivo</b> <i>Liability</i>	115 626 063	113 574 314	120 090 526
<b>Capital próprio</b> <i>Equity</i>	11 761 890	13 250 002	12 408 391

Tabela 3: Avaliação de risco das empresas do SPE / SBS risk assessment

Risco / Risk	3T2022		3T_PA02023		3T2023	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Very low risk</b>	1	3,0	0	-	1	3,0
<b>Low risk</b>	4	12,1	5	15,2	5	15,2
<b>Moderate risk</b>	8	24,2	9	27,3	9	27,3
<b>High risk</b>	10	30,3	8	24,2	6	18,2
<b>Very high risk</b>	10	30,3	11	33,3	12	36,4
<b>Total</b>	33	100	33	100	33	100





2

## Enquadramento

ECONOMIA INTERNACIONAL  
ECONOMIA NACIONAL

# 4,9%

Em termos anualizado, o PIB cresceu 4,9%, no período em análise, fruto dos contributos positivos do consumo privado (+2,7p.p.), investimentos privados (+1,5p.p.) e consumo público (+0,8p.p.), não obstante, o contributo negativo das exportações líquidas (-0,1p.p.).

## ECONOMIA INTERNACIONAL

No 3º trimestre de 2023, o quadro macroeconómico mundial foi marcado pela diminuição das taxas de inflação nos principais mercados parceiros de Cabo Verde. Esta redução reflete, por um lado, a diminuição dos preços de energias e alimentos e, por outro lado, as medidas de políticas monetárias mais restritivas, com taxas de juros de referências em níveis mais elevados em décadas.

Dados do *Bureau of Economic Analysis*, mostram que a dinâmica da atividade económica na maior economia do mundo, Estados Unidos da América (EUA), acelerou no 3º trimestre de 2023. Em termos anualizado, o PIB cresceu 4,9%, no período em análise, fruto dos contributos positivos do consumo privado (+2,7p.p.), investimentos privados (+1,5p.p.) e consumo público (+0,8p.p.), não obstante, o contributo negativo das exportações líquidas (-0,1p.p.).

Em termos de preços, os dados apontam para uma inflação média anual de 3,6%, em setembro de 2023 (+8,3% face ao trimestre homólogo). Essa performance reflete os efeitos simultâneos da política monetária e da redução dos preços das *commodities* no mercado internacional.

Neste contexto, de redução de preços, do mercado de trabalho resiliente e da economia a crescer, o Comité de Política Monetária do *Federal Reserve System*, na sua reunião de setembro de 2023, decidiu manter a taxa de fundos federais entre os 5,25% e 5,5%. Vale frisar que o último aumento ocorreu em julho de 2023.

Na Zona Euro, as estimativas do Eurostat apontam para a desaceleração da atividade económica da região, no 3º trimestre de 2023, com o PIB a crescer 0,1% (+2,3% no período homólogo). O baixo ritmo de crescimento, poderá, possivelmente, estar a refletir queda no rendimento real das famílias e das empresas, bem como os níveis elevados de taxas de juros.

Em termos de preços, a taxa de inflação anual na região foi de 4,9%, no 3º trimestre de 2023, abaixo dos 9,3% registado no período homólogo. Entretanto, face à elevada taxa de inflação, acima da meta de 2%, o Conselho do Banco Central Europeu (BCE), na sua reunião do mês de junho de 2023, decidiu aumentar a taxa de juro diretora em 0,25p.p., com o objetivo de cumprir a sua meta.

No Reino Unido, segundo o relatório de política monetária do Banco de Inglaterra, o PIB não cresceu no 3º trimestre de 2023. A taxa de inflação no período foi de 6,3% (-2,4p.p. face ao trimestre homólogo), espelhando, na sua maioria, a redução dos preços das *commodities* no mercado global e as medidas de políticas contracionistas adotadas pelo Banco Central.

No tocante ao preço das *commodities*, vale frisar que, no 3º trimestre de 2023, registou-se uma diminuição dos preços nos mercados globais, refletindo os efeitos das medidas de políticas monetárias, mais restritivas, bem como o alívio das restrições nas cadeias globais de valores. Segundo os dados do Banco Mundial, o preço dos bens energéticos diminuiu no 3º trimestre de 2023 (-27,4% face ao período homólogo), tendo o preço médio do Brent situado nos 86,8 USD/Barril, ante 99,2 USD/Barril no período homólogo.

No mesmo sentido, o preço dos bens não energéticos também diminuiu no período (-5,5% em relação ao período homólogo), estando na base, a diminuição dos produtos agrícolas (-4,7%), dos fertilizantes (-34,4%) e dos metais e minerais (-1,2%). Quanto aos produtos alimentares, segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, o índice de preço dos alimentos diminuiu 11,4%, em termos homólogo, tendo o preço da carne (-5,0%), dos cereais (-14,4%), do óleo vegetal (-22,3%) e dos laticínios (-22,3%) diminuído consideravelmente. O preço do açúcar, por sua vez, aumentou (+37,3%) em termos homólogos.



# ECONOMIA NACIONAL

No 3º trimestre de 2023, conforme dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o Produto Interno Bruto (PIB) registou, em termos homólogos, uma variação positiva de 2,7%<sup>3</sup>, em volume. Do lado da oferta, o valor acrescentado bruto (VAB), a preços de base, apresentou uma variação homóloga positiva de 2,2%, destacando-se para o efeito as atividades de indústrias transformadoras, alojamento e restauração, informação e comunicação e serviços às empresas. Os Impostos líquidos de subsídios apresentaram uma evolução homóloga positiva de 5,5%. Do lado das despesas, esta variação resultou de um aumento no consumo final.

A nível dos preços, em setembro de 2023, a inflação manteve tendência decrescente. Conforme dados publicados pelo INE, a inflação média anual foi de 5,4% (ante 5,5% no período homólogo), derivado fundamentalmente do comportamento dos preços internacionais dos bens energéticos e dos bens alimentares no mercado internacional. As classes de bens e serviços que contribuíram positivamente para essa trajetória são: produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (+4,9p.p.), transportes (+0,3p.p.), bens e serviços diversos (+0,3p.p.), bebidas alcoólicas e tabaco (+0,2p.p.), bens energéticos (+0,2p.p.) e hotéis e restaurantes (+0,2p.p.).

Os preços das restantes classes de bens que compõem o cabaz permaneceram estáveis no período.

No setor externo, os dados da Direção Geral das Alfândegas mostram que a balança comercial de bens registou um défice de 15,1% no 3º trimestre de 2023. As exportações de bens aumentaram 18,7% em valor e diminuíram 13,0% em volume, nomeadamente, de produtos do mar (+33,3% em valor e +4,3% em volume).

As importações de bens, por sua vez, aumentaram 15,3% em valor e 0,5% em volume, devido aos desempenhos registados nas categorias de bens de consumo (+7,2% e +7,4% em valor e volume, respetivamente). As importações de bens de capital aumentaram 262,4% em valor e -24,8% em volume, podendo impactar a dinâmica dos investimentos privados, particularmente nos setores dos transportes, da construção civil, imobiliária e indústria.

Os dados acumulados do setor monetário disponíveis até setembro de 2023, mostram crescimento contínuo nos ativos monetários, particularmente dos ativos externos (+16,1%), originado um aumento de 5,2% da massa monetária (+8,2% em setembro de 2022).

# 4,4%

**O crédito à economia nacional cresceu 4,4%, tendo o crédito ao setor privado crescido 2,9%, mostrando assim a dinâmica nos investimentos privados, no período referente, apesar do aumento dos juros ativos, por parte do Banco de Cabo Verde.**

As reservas internacionais líquidas cresceram 7,3%, face ao período homólogo, no entanto, garantindo 5,8 meses das importações estimadas para 2023. O crédito à economia nacional cresceu 4,4%, tendo o crédito ao setor privado crescido 2,9%, mostrando assim a dinâmica nos investimentos privados, no período referente, apesar do aumento dos juros ativos, por parte do Banco de Cabo Verde.

Relativamente às Finanças Públicas, apesar dos impactos da crise externa, as contas públicas tendem para a consolidação, tendo registado provisoriamente um superavit de 1,0% do PIB projetado para 2023 (-2,7% do PIB no período homólogo). O saldo corrente primário atingiu o montante de 9.536,5 milhões de CVE, correspondendo a um superavit de 3,7% do PIB (+315,9 milhões de CVE no período homólogo). Este resultado reflete a performance das receitas totais (+28,0%), das despesas totais (+3,7%) e dos ativos não-financeiros (+7,0%). No 3º trimestre de 2023, o rácio *stock* da dívida pública/PIB representou provisoriamente 112,7% (127,2% no período homólogo), tendo a dívida externa atingido 77,9% do PIB e a dívida interna 34,8% do PIB.

3. O crescimento real é apresentado tendo em conta o PIB em volume ou a preço encadeado (PIB sem inflação), considerando o relatório das Contas Nacionais Trimestrais do INE. Contas Nacionais Trimestrais 3º trimestre 2023 - INE.



# 3

Performance do  
Setor Empresarial  
do Estado (SPE)

# ANÁLISE AGREGADA DAS EMPRESAS DO SPE

---

A Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado (UASE), no âmbito das funções que lhe foram conferidas pela orgânica do Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial (MFFE), mantém o efetivo acompanhamento das empresas do SPE, onde o Estado detém participações como acionista. A Unidade tem criado dinâmicas para que, conjuntamente com as empresas do setor, seja zelada a [Portaria nº 48/2021, de 15 de outubro](#), pelo cumprimento do dever de reporte instituído às empresas, bem como pela recolha e tratamento dos relatórios trimestrais e anuais, produzindo informação financeira agregada necessária à análise da performance do SPE, a cada período.

A análise agregada do SPE referente ao 3º trimestre de 2023, tem por base as contas trimestrais, não auditadas, apresentadas pelas empresas públicas e participadas do Estado, de acordo com o disposto no Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro (SNCRF) e os deveres de informação das empresas do SPE, tendo em conta a política de transparência financeira e de controlo do risco fiscal, bem como os deveres de reporte à UASE.



Para efeitos de elaboração deste relatório, constam da carteira do SPE, as empresas listadas na figura infra, distribuídas por setores de atividade económica e a respetiva % de capital social detida pelo Estado.

Figura 3: Empresas públicas e participadas do SPE analisadas, por setor de atividade e respetiva participação social detida pelo Estado (%)



# DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SPE

Tabela 4: Resumo da situação económica das empresas do SPE (em mCVE e %)

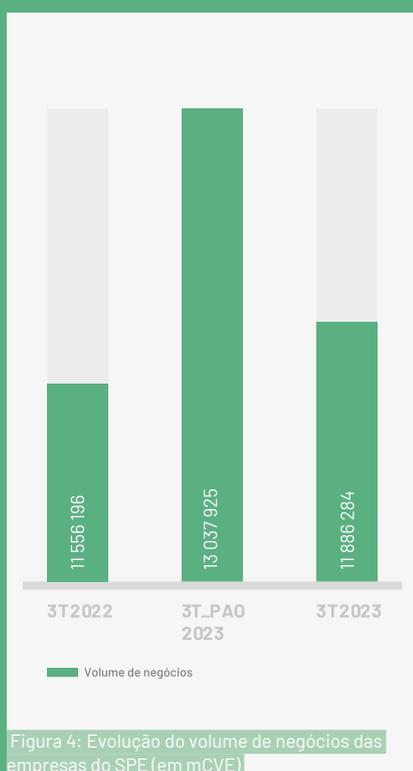
Descrição	3T2022	3T_PA02023	3T2023
Volume de negócios	11 556 196	13 037 925	11 886 284
Var. %		12,8%	2,9%
Tx. Realização			91,2%
% PIB	18,8%	20,4%	18,6%
Valor acrescentado bruto	3 478 127	4 019 484	3 668 212
Var. %		15,6%	5,5%
Tx. Realização			91,3%
% PIB	5,7%	6,3%	5,7%
EBITDA	2 166 650	2 104 903	2 197 979
Var. %		-2,8%	1,4%
Tx. Realização			104,4%
% PIB	3,5%	3,3%	3,4%
EBIT	850 991	617 165	1 040 987
Var. %		-27,5%	22,3%
Tx. Realização			168,7%
% PIB	1,4%	1,0%	1,6%
Resultado líquido	60 410	-131 113	184 257
Var. %		-317,0%	205,0%
Tx. Realização			140,5%
% PIB	0,1%	-0,2%	0,3%
Ativo	127 387 954	126 824 316	132 498 916
Var. %		-0,4%	4,0%
Tx. Realização			104,5%
% PIB	54,2%	51,8%	54,2%
Passivo	115 626 063	113 574 314	120 090 526
Var. %		-1,8%	3,9%
Tx. Realização			105,7%
% PIB	49,2%	46,4%	49,1%
Capital próprio	11 761 890	13 250 002	12 408 391
Var. %		12,7%	5,5%
Tx. Realização			93,6%
% PIB	5,0%	5,4%	5,1%

Os resultados económicos e financeiros apresentados, correspondem às 35 empresas do SPE listadas anteriormente (com exceção da AdR e da SONERF, dado não terem cumprido com os deveres de reporte), das quais 29 pertencem à carteira principal, onde o Estado detém participação social superior a 51%.

A análise apresentada tem por base as demonstrações financeiras apresentadas segundo o SNCRF, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

O ritmo do crescimento da atividade económica é comprovado pelos indicadores de desempenho do SPE, no 3º trimestre de 2023. O volume de negócios registou um aumento de 2,9%, face ao período homólogo, com uma taxa de realização de 91,2%, confirmando a boa dinâmica da atividade económica das empresas do setor, em linha com a tendência favorável do crescimento económico no período em análise, que cifrou em torno de 2,7% do PIB.

Quanto à posição patrimonial do SPE, no 3º trimestre de 2023, o ativo ascendeu aos 132.498.916 mCVE, um acréscimo de 4,0%, face ao período homólogo, representando 54,2% do PIB, sendo 47,3% em ativo corrente e 52,7% em ativo não corrente. O passivo do SPE totalizou 120.090.526 mCVE, representando 90,6% do balanço do setor e 49,1% do PIB.

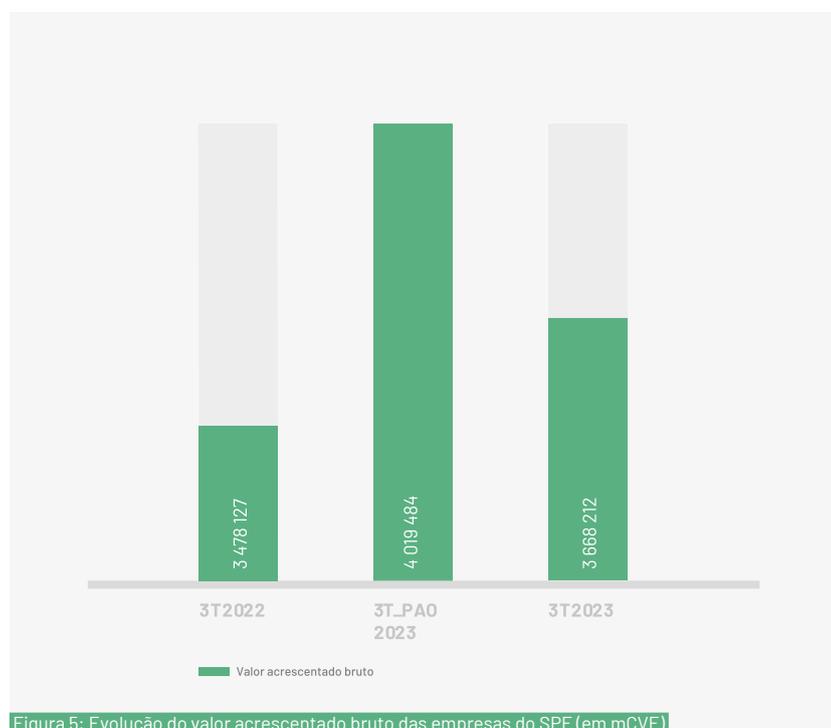


## VOLUME DE NEGÓCIOS

O volume de negócios, no 3º trimestre de 2023, registou um crescimento de 2,9%, face ao trimestre homólogo, fixando-se nos 11.886.284 mCVE, representativo de uma taxa de realização de 91,2%, em relação ao valor previsto. Empresas como a ASA, a CVT, a ELECTRA e a TICV contribuíram para esta dinâmica positiva, com cerca de 64,0% do total (7.606.010 mCVE). O volume de negócios do SPE representou 18,6% do PIB, uma diminuição de 0,23p.p., face ao período homólogo.

# VALOR ACRESCENTADO BRUTO

No 3º trimestre de 2023, o VAB, registou um aumento de 5,5%, face ao trimestre homólogo, alcançando 3.668.212 mCVE, correspondendo a 91,3% do valor orçamentado e sendo representativo de 5,7% do PIB. Para este indicador, as empresas como a ASA, a CVT e a ENAPOR contribuíram com 70,5% do total positivo, que correspondeu a 2.587.701 mCVE. Por outro lado, a CVFF, a ECV, a ICV, a NEWCO, a NOSI, a SDTIBM, a TACV e a TECHPARK contribuíram negativamente para o VAB, com um valor negativo de 254.235 mCVE.



# EBITDA

No 3º trimestre de 2023, a capacidade do SPE em gerar fluxos de caixa (*cash-flows*), a partir da atividade operacional medida através do EBITDA, situou-se em 2.197.979 mCVE, tendo apresentado uma variação positiva de 1,4%, em relação ao período homólogo. Das empresas em análise, 12 registaram EBITDA negativo, correspondente a 554.719 mCVE, sendo a contribuição da TACV de aproximadamente 44,3% do total negativo.

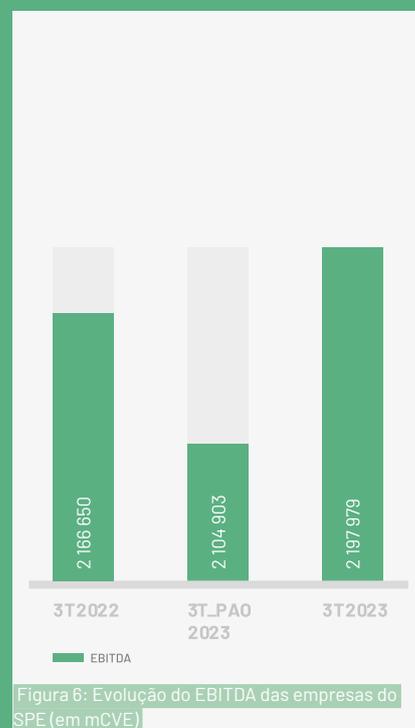
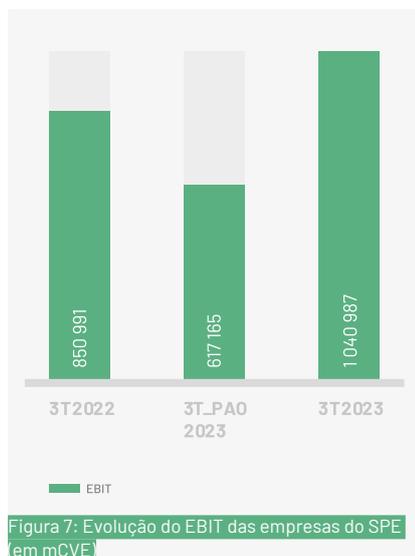


Figura 6: Evolução do EBITDA das empresas do SPE (em mCVE)



## EBIT

O resultado operacional do SPE, medido através do EBIT, obteve um aumento em relação ao período homólogo de 22,3%, passando de 850.991 mCVE para 1.040.987 mCVE, representativo de uma taxa de execução de 168,7%, face ao valor orçamentado.

As maiores contribuições para este indicador, foram da ASA e da CVT, com um peso de 66,9% do total do resultado operacional do SPE.

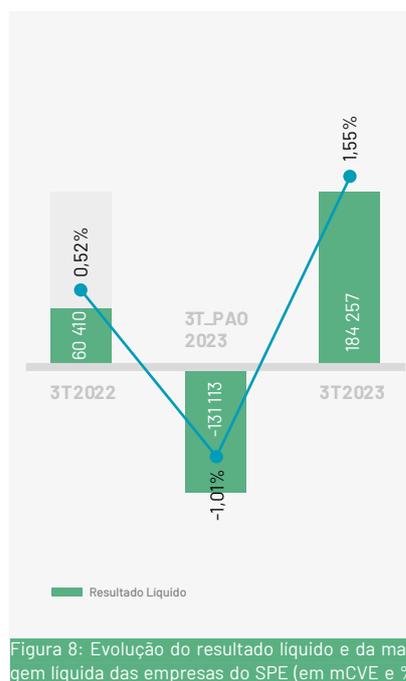
## RESULTADO LÍQUIDO

# 184.257 mCVE positivos

O resultado líquido, no 3º trimestre de 2023, fixou-se nos 184.257 mCVE positivos, influenciado pelo desempenho de 17 empresas do setor com resultado líquido de 1.290.741 mCVE positivos, sendo que, a ASA contribuiu com 37,4% para este resultado positivo e, conjuntamente com a CVT, a ECV, a ENAPOR e a SISP, contribuíram com 83,1% do total do resultado líquido positivo. As restantes 16 empresas do SPE registaram um resultado líquido negativo de 1.106.484 mCVE, sendo a maior contribuição proveniente da TACV, com um peso de 40,2% sobre o total deste grupo.

De igual forma ao período homólogo, o resultado líquido manteve-se no campo positivo, triplicando o seu valor, reafirmando assim, a melhoria do resultado das empresas do SPE e uma taxa de realização de 205,0%.

A margem líquida, que mede a capacidade de o negócio gerar lucros com base nas vendas, teve uma recuperação de 1,03p.p., passando de 0,52% para 1,55% positivos, do 3º trimestre de 2022 para o 3º trimestre de 2023, respetivamente.



# FINANCIAMENTO E GESTÃO DO RISCO

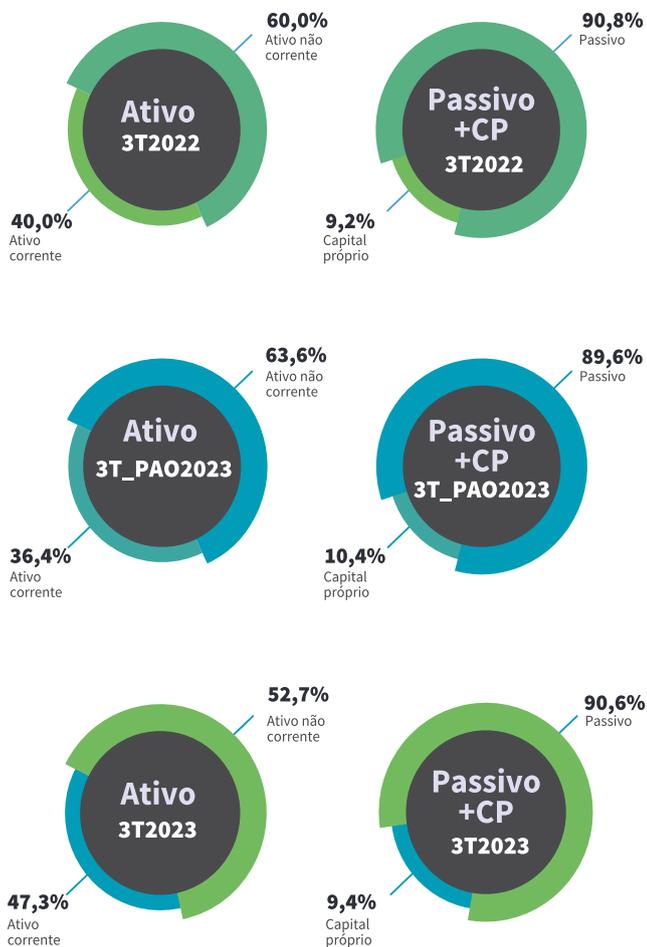


Figura 9: Financiamento do ativo das empresas do SPE

Considerando os financiamentos provenientes do Estado para o SPE e a gestão do risco que o mesmo efetua, será apresentada uma análise agregada à estrutura de balanço do SPE, por forma a aferir quanto à evolução do balanço e meios de mitigação dos riscos que este está exposto e meios de mitigação do risco macro fiscal do SPE.



# POSIÇÃO PATRIMONIAL

A posição patrimonial do SPE é determinada pela análise dos principais elementos da estrutura do balanço (ativo, passivo e capital próprio) do SPE.

Tabela 5: Peso das subclasses/rubricas na estrutura de balanço das empresas do SPE (em mCVE e %)

Estrutura do balanço	3T2022		3T_PA02023		3T2023	
	mCVE	%	mCVE	%	mCVE	%
Ativo	127 387 954	100,0%	126 824 316	100,0%	132 498 916	100,0%
Ativo não corrente	76 448 735	60,0%	80 670 538	63,6%	69 863 314	52,7%
Ativo corrente	50 939 219	40,0%	46 153 777	36,4%	62 635 602	47,3%
Passivo	115 626 063	90,8%	113 574 314	89,6%	120 090 526	90,6%
Passivo não corrente	64 056 305	50,3%	64 713 973	51,0%	64 168 494	48,4%
Passivo corrente	51 569 759	40,5%	48 860 341	38,5%	55 922 032	42,2%
Capital próprio	11 761 890	9,2%	13 250 002	10,4%	12 408 391	9,4%
Passivo + Cap. próprio	127 387 953	100,0%	126 824 316	100,0%	132 498 916	100,0%

No 3º trimestre de 2023, o ativo registou um aumento de 4,0%, alcançando cerca de 132.498.916 mCVE, representativo de 54,2% do PIB e ultrapassando a expectativa para o período em análise. O aumento do valor agregado do ativo do SPE é justificado pela dinâmica patrimonial favorável de 19 das 33 empresas em análise, com destaque para a ASA, a ELECTRA, a NOSI e a SISP, que contribuíram com 96,9% da variação absoluta.

Tabela 6: Evolução da estrutura do balanço agregado das empresas do SPE (em mCVE e % PIB)

Descrição	3T2022	3T_PA02023	3T2023
Ativo	127 387 954	126 824 316	132 498 916
Var. %		-0,4%	4,0%
Tx. Realização			104,5%
% PIB	54,2%	51,8%	54,2%
Passivo	115 626 063	113 574 314	120 090 526
Var. %		-1,8%	3,9%
Tx. Realização			105,7%
% PIB	49,2%	46,4%	49,1%
Capital próprio	11 761 890	13 250 002	12 408 391
Var. %		12,7%	5,5%
Tx. Realização			93,6%
% PIB	5,0%	5,4%	5,1%



Ao analisar o ROA (*return on assets*) – que mede a taxa de retorno sobre o ativo – verifica-se um aumento em cerca de 0,09p.p., passando de 0,05 para 0,14, demonstrando melhorias dos resultados face ao balanço.

Figura 10: Evolução do ativo e do ROA das empresas do SPE (em mCVE e %)



Quanto ao capital próprio, comparativamente ao período homólogo, os dados apontam para um aumento de 5,5%, correspondente a 5,1% do PIB. Da análise efetuada, pode-se aferir que o capital próprio do SPE, com um peso relativo de 9,4% na estrutura do balanço, situou-se em 12.408.391 mCVE.

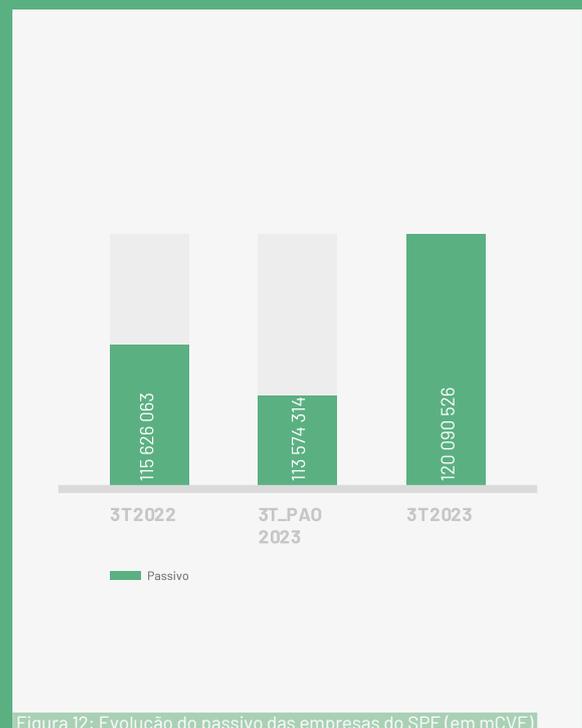
Empresas como a AdS, a AEB, a CVFF, a ELECTRA, a INFOPRESS, a TACV e a TICV contribuíram negativamente para a formação da situação líquida do SPE, tendo as mesmas, no conjunto, uma situação líquida acumulada de 24.426.317 mCVE negativos, face à situação global do SPE de 12.408.391 mCVE positivos, no 3º trimestre de 2023. As maiores contribuições para a respetiva situação líquida negativa foram da ELECTRA e da TACV, em 78,3%, justificado principalmente pela incapacidade destas empresas em gerar lucros, com impacto negativo a cada exercício nos resultados transitados.



## PASSIVO AUMENTOU 3,9%, ATINGINDO 120.090.526 mCVE

Ao analisar o ROE (*return on equity*) – que mede a taxa de retorno sobre o capital próprio – verificou-se uma melhoria de 0,97p.p., fruto do resultado líquido positivo, com um ligeiro aumento face ao período homólogo.

O passivo do SPE fixou-se em 120.090.526 mCVE (90,6% do ativo), um aumento de 3,9% face ao período homólogo. Do total do passivo, cerca de 54,6% (65.517.823 mCVE) corresponde ao passivo financeiro resultante de empréstimos bancários e obrigacionistas, dos quais 34,2% encontram-se avizados. Este último, é representado por empresas como a AdS, a CVT, a ELECTRA, a NEWCO, a SDTIBM e a TACV.



# PASSIVO CONTINGENTE

O stock do passivo contingente (stock do aval) foi de 22.376.217 mCVE (+11,6%), correspondente a 18,6% do passivo do SPE, um aumento de 1,29p.p., tendo alcançado, no trimestre em análise, 9,1% do PIB, com uma variação de 0,61p.p. face à posição registada no período homólogo. A variação positiva, tanto no que concerne ao PIB, como ao período homólogo, é justificada por novas emissões de avales concedidos às empresas CERMI, ELECTRA, SDTIBM e TACV, para a garantia de serviços

essenciais para a economia nacional como serviço de energia e água e de conectividade de Cabo Verde com o Mundo. O stock do passivo contingente do SPE, quer pelo seu peso face ao PIB como pela sua dinâmica, constitui uma preocupação no quadro da gestão do risco macro fiscal, na sua relação com a materialização dos pressupostos da atividade económica, bem como pela probabilidade de incumprimento dos compromissos contratualizados por parte de algumas das empresas.

Tabela 7: Stock dos avales prestados (em mCVE e % do PIB)

Empresas	3T2022	3T2023	Var.3T2023/3T2022 (%)	
AdS	865 448	1 113 901	↑	28,7%
AEB	517 163	710 825	↑	37,4%
ASA	-	229 420		
CERMI	14 573	12 890	↓	-11,6%
CVT	2 120 808	2 000 531	↓	-5,7%
ELECTRA	4 594 348	5 668 869	↑	23,4%
ENAPOR	40 712	16 892	↓	-58,5%
ICV	657 285	728 827	↑	10,9%
IFH	763 450	366 810	↓	-52,0%
INCV	97 388	253 000	↑	159,8%
NEWCO	3 552 567	3 498 575	↓	-1,5%
NOSI	43 219	32 281	↓	-25,3%
RTC	110 000	110 000	↑	0,0%
SCS	19 415	18 568	↓	-4,4%
SDTIBM	750 392	1 153 443	↑	53,7%
TACV	5 904 062	6 461 385	↑	9,4%
<b>Total de Avales</b>	<b>20 050 831</b>	<b>22 376 217</b>	<b>↑</b>	<b>11,6%</b>
Var. %		11,6%		
%PIB	8,5%	9,1%		0,61p.p.

Apenas 3 empresas do SPE apresentam stock de empréstimos de retrocessão nos seus balanços, sendo a ELECTRA com 13.875.078 mCVE, a IFH com 8.563.431 mCVE e a ENAPOR com 1.439.431 mCVE, totalizando 23.877.770 mCVE. Os empréstimos de retrocessão representaram 19,9% do total do passivo do SPE e registaram uma ligeira diminuição de 0,38%, face ao período homólogo.

# TRANSAÇÕES ENTRE AS EMPRESAS DO SPE E O ESTADO

Neste relatório, no que se refere à transação do Estado para as empresas do SPE, consideram-se os avales prestados e as transferências efetuadas para efeitos de capitalização. No que diz respeito às transações das empresas do SPE para o Estado, foram considerados os impostos pagos pelas mesmas.

As empresas do SPE, pelo facto de serem participadas do Estado, bem como pelas suas atividades muitas vezes de serviço público, necessitam de obter empréstimos em condições preferenciais, visando, com o aval do Estado, reduzir o custo do financiamento e, igualmente, reduzir o risco para a entidade

que concede o empréstimo. Também, devido às suas estruturas económico-financeiras e patrimoniais, o Estado tem sido chamado no processo de partilha e mitigação do risco para estas empresas junto das instituições financiadoras, por forma a viabilizar tais operações em condições vantajosas.

O valor dos avales concedidos pelo Estado, no 3º trimestre de 2023, foi de 1.283.660 mCVE (-1,3% face ao período homólogo). Quanto à capitalização efetuada pelo Estado, registou-se uma diminuição de 68,2%, totalizando 247.271 mCVE.

Tabela 8: Transações do Estado para as empresas do SPE (em mCVE e %)

Empresas	3T2022	3T2023	Var.3T2023/3T2022 (%)	
Avales	1 300 000	1 283 660	↓	-1,3%
Capitalização	777 851	310 122	↓	-60,1%

No quadro infra, detalham-se os avales prestados para empréstimos junto da Banca Nacional, no 3º trimestre de 2023, bem como no período homólogo, sendo que 3 empresas beneficiaram, a saber, a ELECTRA com 350.000 mCVE, a SDTIBM com 408.418 mCVE e a TACV com 525.242 mCVE. As empresas recorreram aos

avales para financiamentos à tesouraria, bem como para a atividade corrente, a retoma das operações e a implementação de projetos turísticos nas ZDTI da Ilha Boa Vista e Maio.

Tabela 9: Avales prestadas pelo Estado às empresas do SPE (em mCVE)

Empresas	Ano	Período	Montante	Banco Credor	Resolução/Despacho
SDTIBM	2022	3T2022	220 000,00 ECV	CECV	Resolução nº 81/2022, de 11 de agosto, Boletim Oficial nº 79, I Série
ELECTRA	2022	3T2022	1 080 000,00 ECV	CECV	Resolução nº 83/2022, de 09 de setembro, Boletim Oficial nº 87, I Série
TACV	2023	3T2023	525 241,63 ECV	BOEING	Resolução nº 46/2023, de 11 de julho, Boletim Oficial nº 73, I Série
ELECTRA	2023	3T2023	350 000,00 ECV	BAI	Resolução nº 48/2023, de 25 de julho, Boletim Oficial nº 78, I Série
SDTIBM	2023	3T2023	318 418,02 ECV	Ecobank	Resolução nº 54/2023, de 4 de agosto, Boletim Oficial nº 82, I Série
SDTIBM	2023	3T2023	90 000,00 ECV	BCN	Resolução nº 53/2023, de 4 de agosto, Boletim Oficial nº 82, I Série

Relativamente à capitalização, no 3º trimestre de 2023, a AEB e a NEWCO foram as empresas cujo Estado efetuou injeção de capital, no valor de 62.851 mCVE e 247.217 mCVE, respetivamente.

Tabela 10: Capitalizações realizadas pelo Estado às empresas do SPE (em mCVE)

Empresas	3T2022	3T2023
AEB	62 851	62 851
ICV	41 000	
NEWCO		247 271
TACV	674 000	
Total	777 851	310 122

No que concerne às transações das empresas do SPE para o Estado, este recebeu em impostos pagos das empresas do SPE, o montante de 397.014 mCVE, uma diminuição de 1,2%, face ao período homólogo.

Tabela 11: Transações das empresas do SPE para o Estado (em mCVE e %)

	3T2022	3T2023
Impostos recebidos	401 772	397 014
Total	401 772	397 014
Var. %		-1,2%
% PIB	0,7%	0,6%

# RISCO MACRO FISCAL

A evolução do passivo contingente das empresas pertencentes ao SPE, no 3º trimestre de 2023, conjugada com a dinâmica dos indicadores da estrutura do capital (rentabilidade, liquidez, endividamento e solvabilidade), poderá representar riscos tanto para as empresas, como para o Estado.

A concessão de garantias às empresas do SPE, e não só, constitui um poderoso instrumento que visa, por um lado, a diminuição do custo de financiamento para as entidades beneficiadas, bem como a diminuição do risco pelas entidades concedentes. Por outro, visa a garantia do serviço público, o apoio à dinamização da economia e fomento aos setores catalisadores para o crescimento e desenvolvimento económico. No entanto, esta política, apesar das enormes vantagens, pode acarretar potenciais perdas para o Estado, enquanto avalista, em caso do não cumprimento por parte das empresas públicas. Neste contexto, o Governo, consciente dos riscos, decidiu pela materialização do Fundo de Garantias<sup>4</sup> mediante a fixação de comissões de garantia. Tal instrumento, constitui um mecanismo não somente de recuperação de potenciais perdas, como de mitigação do risco associado à atividade de crédito.

4. Atualização do Quadro Legal com a publicação do Decreto-Lei nº 42/2018, de 29 de junho (BO nº 43, 1ª Série), que estabelece o Regime Geral da Emissão e Gestão de Garantias Pessoais do Estado, bem como a Decreto-Lei nº 43/2018, de 28 de dezembro (publicado no BO nº 88, 1ª Série), que estabelece os Procedimentos de Emissão, Constituição e Gestão da Dívida Pública decorrente das necessidades de financiamento (<https://www.governo.cv/ja-estao-criadas-as-condicoes-para-a-operacionalizacao-do-fundo-de-garantias>)

# RENTABILIDADE



A lucratividade do SPE é analisada através de um conjunto de indicadores de rentabilidade, por forma a avaliar a rentabilidade das vendas, retorno do capital investido e a capacidade de gerar lucros a partir dos ativos e do capital próprio. Assim, neste relatório, são analisados a margem operacional, a margem das vendas, a margem líquida, o ROA e o ROE.

Todos os indicadores em análise apresentaram resultados positivos. Relativamente à margem operacional, indicador financeiro que mede a eficiência operacional de uma empresa, ou seja, se as receitas operacionais conseguem dar cobertura às despesas operacionais, este apresentou um aumento de 1,39p.p., fixando-se em 8,76%.

A margem líquida, que se fixou em 1,55%, mede a capacidade de um negócio em gerar lucro com base nas suas vendas, tendo apresentado uma melhoria de 1,03p.p., em comparação com o período homólogo.

Da mesma forma, os indicadores, ROA e ROE, também obtiveram melhorias de 0,09p.p. e 0,97p.p., respetivamente, em relação ao mesmo período.

Tabela 12: Evolução dos indicadores de rentabilidade das empresas do SPE (em %)

	3T2022	3T_PA02023	3T2023
Margem operacional	7,36%	4,73%	8,76%
Margem EBITDA	18,75%	16,14%	18,49%
Margem líquida	0,52%	-1,01%	1,55%
ROA	0,05%	-0,10%	0,14%
ROE	0,51%	-0,99%	1,48%

A LIQUIDEZ, TANTO A  
GERAL COMO A CORRENTE,  
ULTRAPASSOU A FASQUIA  
DOS

↑ 100%

## LIQUIDEZ

Os indicadores de liquidez do SPE, apresentam a capacidade das empresas em cumprir com as suas obrigações, de curto, médio e longo prazo, para com os terceiros. Assim sendo, recorreu-se à liquidez geral e corrente, bem como a evolução do fundo de manei. O referido fundo, neste trimestre, atingiu 6.713.571 mCVE, correspondendo a um aumento muito acima de 100%, em relação ao seu período homólogo.

A liquidez, tanto a geral como a corrente, ultrapassou a fasquia dos 100%, à semelhança dos períodos anteriores, assegurando, assim, a capacidade do SPE, através dos seus ativos, de cumprir com o passivo.

Tabela 13: Evolução dos indicadores de liquidez das empresas do SPE (em %)

	3T2022	3T_PA02023	3T2023
Fundo de manei (mCVE)	-630 540	-2 706 564	6 713 571
Liquidez geral	1,10	1,12	1,10
Liquidez corrente	0,99	0,94	1,12



# ENDIVIDAMENTO E SOLVABILIDADE

Os indicadores de endividamento e solvabilidade permitem avaliar o nível de endividamento das empresas, tanto individualmente como no agregado. Assim, foram utilizados os rácios do endividamento geral, do endividamento corrente, do passivo/capital próprio e do passivo/ EBITDA.

Salienta-se que, o nível de endividamento geral do SPE, no 3º trimestre de 2023, evidencia que o passivo representou 90,6% do ativo, uma diminuição de 0,13p.p., tendo o capital próprio coberto cerca de 9,4% do ativo.

Uma análise mais pormenorizada ao rácio de endividamento demonstra que, apesar destes números poderem afigurarem-se preocupantes, por causa do alto nível de endividamento e reduzido nível de capital próprio. Estas empresas do Estado, em geral, desempenham atividades de cariz público de grande importância social, económica e ambiental nos mais diversos setores, desde energia, água e saneamento, transportes e logística, entre outras. Deste modo, a leitura dos indicadores não deverá ser efetuada somente na ótica financeira, mas também, na perspetiva da sua importância económica e social, bem como das suas externalidades para a economia cabo-verdiana, que se afiguram extra balanço.

Para além da análise dos indicadores em apreço, efetuou-se o cálculo do nível de risco com base no *SOE Health Check Tool* do FMI, conforme constam nos anexos 6 e 7 – Risco por empresa do SPE. Desta forma, evidencia-se que o risco das empresas, em parte, tem subjacente a evolução do passivo contingente das pertencentes ao SPE, demonstrando, assim, a correlação do nível de risco das empresas com o risco macro fiscal do Estado.

Tabela 14: Evolução dos indicadores de endividamento e solvabilidade das empresas do SPE (em %)

	3T2022	3T_PA02023	3T2023
Endividamento geral	0,91	0,90	0,91
Endividamento corrente	1,01	1,06	0,89
Passivo/Capital próprio	9,83	8,57	9,68
Passivo/EBITDA	53,37	53,96	54,64



# 4

Desempenho Económico  
e Financeiro das 6 Maiores  
Empresas do SPE

Nesta seção, será apresentado a análise das 6 maiores empresas do SPE, por forma a apresentar, tanto no agregado como individualmente, as suas contribuições para o setor, bem como o risco que representam.

Figura 13: Seis maiores empresas do SPE e respetiva participação do social do Estado (%)



Será apresentada a análise de desempenho económico e financeiro, tendo como parâmetros os indicadores de referentes ao volume de negócios, VAB, EBITDA, EBIT e resultado líquido, considerando: 1) a variação em relação ao período homólogo; 2) a taxa de realização face aos valores orçamentados no PAO; 3) o rácio em percentagem do PIB trimestral; e 4) o peso em relação ao total das empresas do SPE analisadas. Adicionalmente, serão apresentados a análise de risco, os indicadores de rentabilidade, liquidez e endividamento/solvabilidade, em linha com o *SOE Health Check Tool*, do FMI.

Tabela 15: Peso das 6 maiores empresas do SPE (em mCVE e %)

Descrição	3T2022		3T_PA02023		3T2023	
	mCVE	%	mCVE	%	mCVE	%
Volume de negócios	7 595 508	65,7%	7 662 998	58,8%	6 762 467	56,9%
Valor acrescentado bruto	1 997 233	57,4%	2 222 401	55,3%	2 011 720	54,8%
EBITDA	1 026 314	47,4%	1 239 874	58,9%	1 257 527	57,2%
EBIT	375 082	44,1%	493 786	80,0%	829 917	79,7%
Resultado líquido	-47 297	-78,3%	65 173	-49,7%	307 927	167,1%
Ativo	61 136 144	48,0%	61 850 061	48,8%	65 957 960	49,8%
Passivo	63 157 954	54,6%	62 008 707	54,6%	65 874 345	54,9%
Capital próprio	-2 021 810	-17,2%	-158 646	-1,2%	83 615	0,7%



No 3º trimestre de 2023, as 6 maiores empresas do SPE continuaram a contribuir significativamente para o agregado, evidenciando-se uma contribuição de 56,9% e 54,8% para o volume de negócios e VAB, respetivamente, bem como uma contribuição positiva de 167,1% para a formação do resultado líquido do SPE.

O volume de negócios totalizou 6.762.467 mCVE (-11,0%, face ao trimestre homólogo), com a TACV a obter o maior aumento, de 54,7%. A ASA, a ELECTRA e a ENAPOR registaram diminuição, de 33,7%, 14,5% e 0,5%, respetivamente.

No que tange ao ativo, estas contribuíram com 49,8%, detendo 54,9% do passivo do SPE e registando um capital próprio positivo de 83.615 mCVE, correspondendo a um peso relativo de 0,7% para a formação do capital próprio do setor, sendo que, para este, a ELECTRA e a TACV contribuíram negativamente no valor agregado em 19.120.061 mCVE negativos.

Quanto ao nível de risco, de acordo com o *SOE Health Check Tool* do FMI, no 3º trimestre de 2023, à exceção da ENAPOR que melhorou o seu nível de risco (passou de *high risk* para *moderate risk*), todas as restantes mantiveram a classificação obtida no trimestre homólogo.

Figura 14: Risco das 6 maiores empresas do SPE, 3T 2022, 3T PAO 2023 e 3T 2023

**RISCO GLOBAL**





# ASA

EMPRESA NACIONAL DE  
AEROPORTOS  
E SEGURANÇA AÉREA, S.A.

A ASA, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor dos transportes e logística, sendo detida a 100% pelo Estado.

A atividade da Empresa encontra-se centrada em dois ramos de negócios, serviços de navegação aérea e gestão aeroportuária. Os serviços de navegação aérea são prestados, pelo Centro de Controlo Oceânico na ilha do Sal, e a rede aeroportuária que engloba 4 aeroportos internacionais e 3 aeródromos.



A gestão da Empresa, no período em análise, encontrava-se composta por um Conselho de Administração (CA), com os seguintes membros:

**PRESIDENTE:**

Moisés Monteiro (desde agosto 2023)  
Jorge Benchimol Duarte (até agosto 2023)

**ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:**

Amado Alcântara Leitão Brito (desde agosto 2023)  
Karine Helena Dias Lopes (desde agosto 2023)  
Moisés Monteiro (até agosto 2023)  
Nuno Santos (até agosto 2023)

**SUPLENTE:**

Raul Jorge da Silva Vieira de Andrade (até agosto 2023)

Tabela 16: Desempenho económico e financeiro da ASA (em mCVE e %)

Descrição	3T2022	3T_PA02023	3T2023
<b>Volume de negócios</b>	<b>1 516 616</b>	<b>1 674 253</b>	<b>1 004 811</b>
Var. %		10,4%	-33,7%
Tx. Realização			60,0%
% PIB	2,5%	2,6%	1,6%
<b>Valor acrescentado bruto</b>	<b>1 269 107</b>	<b>1 319 425</b>	<b>904 483</b>
Var. %		4,0%	-28,7%
Tx. Realização			68,6%
% PIB	2,1%	2,1%	1,4%
<b>EBITDA</b>	<b>914 906</b>	<b>976 436</b>	<b>733 647</b>
Var. %		6,7%	-19,8%
Tx. Realização			75,1%
% PIB	1,5%	1,5%	1,1%
<b>EBIT</b>	<b>591 534</b>	<b>639 898</b>	<b>676 982</b>
Var. %		8,2%	14,4%
Tx. Realização			105,8%
% PIB	1,0%	1,0%	1,1%
<b>Resultado líquido</b>	<b>407 899</b>	<b>429 107</b>	<b>482 280</b>
Var. %		5,2%	18,2%
Tx. Realização			112,4%
% PIB	0,7%	0,7%	0,8%
<b>Ativo</b>	<b>19 527 540</b>	<b>18 503 330</b>	<b>20 081 128</b>
Var. %		-5,2%	2,8%
Tx. Realização			108,5%
% PIB	8,3%	7,6%	8,2%
<b>Passivo</b>	<b>8 146 788</b>	<b>6 512 665</b>	<b>7 601 572</b>
Var. %		-20,1%	-6,7%
Tx. Realização			116,7%
% PIB	3,5%	2,7%	3,1%
<b>Capital próprio</b>	<b>11 380 752</b>	<b>11 990 666</b>	<b>12 479 555</b>
Var. %		5,4%	9,7%
Tx. Realização			104,1%
% PIB	4,8%	4,9%	5,1%

A 24 de julho de 2023, deu-se início ao contrato de gestão aeroportuário pela Cabo Verde Airports. Assim, a ASA observou no 3º trimestre de 2023, a redução da sua atividade operacional, tendo sob a sua operação somente a gestão da FIR Oceânica do Sal.

Neste trimestre, a Empresa registou um volume de negócios de 1.004.811 mCVE, uma diminuição de 33,7%, face ao período homólogo, representativo de uma taxa de realização de 60,0%, face ao valor orçamentado. A dinâmica negativa do volume de negócios está relacionada com a transferência da gestão aeroportuária para a nova concessionária. Relativamente à FIR, movimento de sobrevoos, verificou-se um aumento de 18,0%, face ao período homólogo.

Consequentemente, o VAB registou um decréscimo de 28,7%, face ao período homólogo, fixando-se em 904.483 mCVE, com uma taxa de realização de 68,6%.

A mesma dinâmica não é verificada nos restantes indicadores, EBIT e resultado líquido, que apresentaram crescimentos de 14,4% e 18,2%, face ao período homólogo, respetivamente. Esta dinâmica positiva é explicada pela saída dos custos inerentes à atividade de gestão aeroportuária, que se configuravam como bastante significativos, no total dos custos da antiga estrutura da ASA e contribuía negativamente para os resultados. Assim, o resultado líquido fixou-se em 482.280 mCVE, no 3º trimestre de 2023.

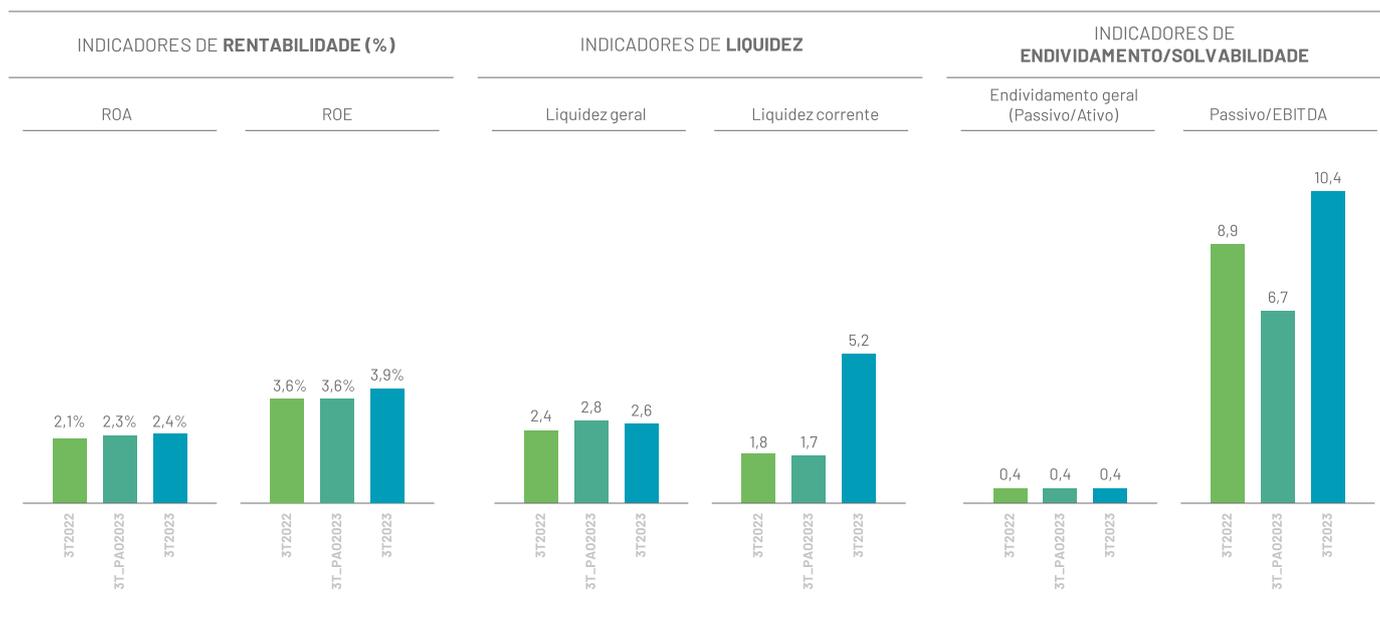
A transferência da atividade de gestão aeroportuária teve impacto bastante positivo a nível dos gastos operacionais, com uma redução de 49,2%, face ao período homólogo, sendo a redução dos gastos com pessoal e fornecimento de serviços

externos (FSE), em 58,5% em 42,2%, respetivamente. Consequentemente, a Empresa registou melhoria da eficiência operacional em 10,2p.p., fixando-se em 33,7%.

Relativamente à estrutura de balanço, o ativo registou dinâmica positiva de 2,8%, face ao período homólogo, situando-se em 20.081.128 mCVE, justificado essencialmente pelas rubricas de adiantamentos a fornecedores e acionistas. Face ao orçamentado, verifica-se um cumprimento de 108,5%.

O passivo, por sua vez, registou uma redução de 6,7%, fixando-se em 7.601.572 mCVE, proveniente da redução das rubricas de financiamentos obtidos (-11,1%), fornecedores (-76,1%) e de outras contas a pagar (-15,9%), sendo estas reduções justificadas pela ausência da atividade aeroportuária. O capital próprio registou um aumento de 9,7%, fixando-se em 12.479.555 mCVE, reflexo da melhoria do resultado líquido da Empresa.

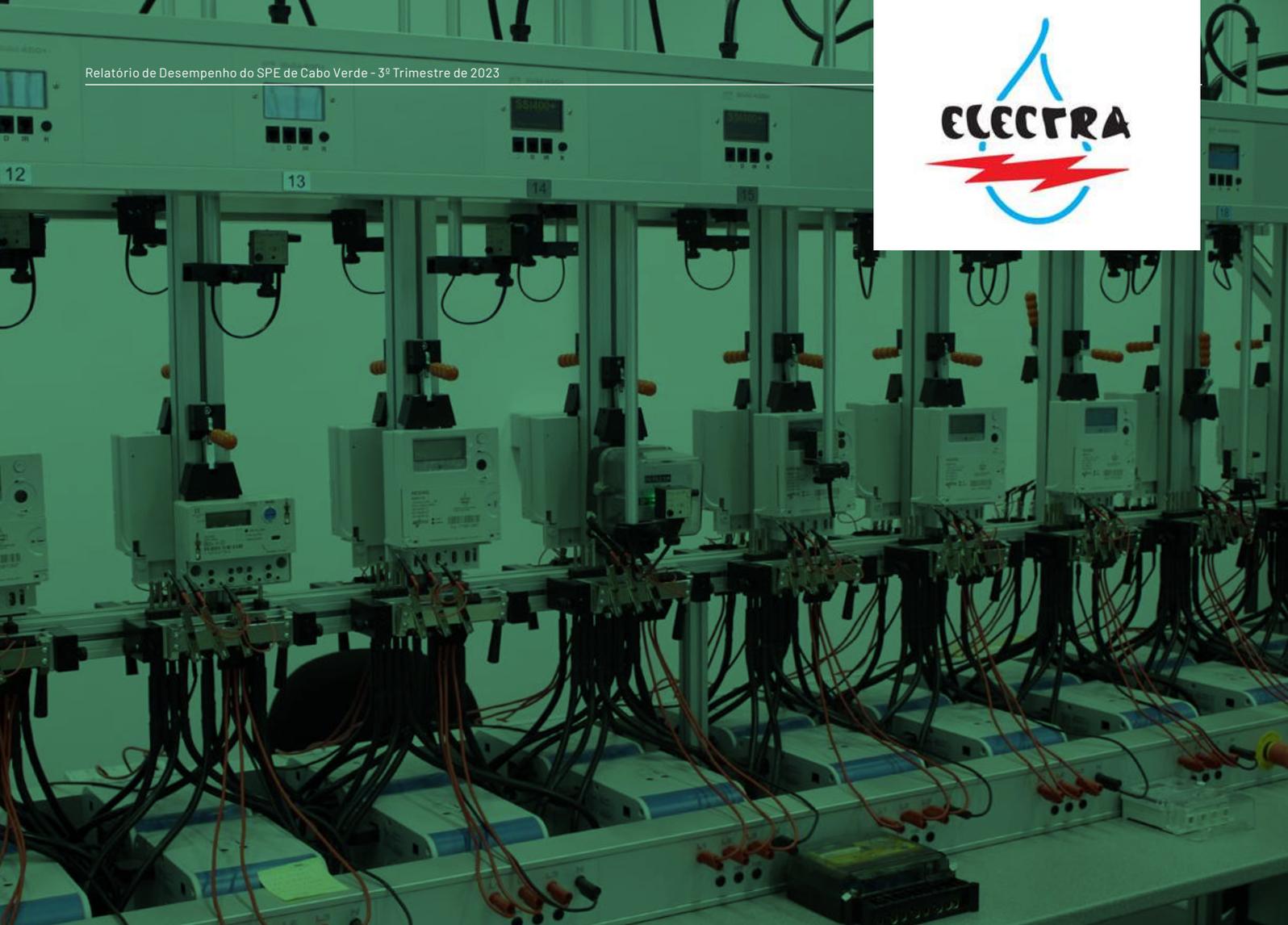
Figura 15: Evolução dos indicadores financeiros da ASA



Os indicadores de rentabilidade, ROA e ROE, apresentaram-se positivos, com crescimentos de 0,31p.p. e 0,28p.p., fixando-se em 2,4% e 3,9%, respetivamente, face ao período homólogo. Quanto ao indicador de liquidez, verificou-se melhorias de 0,24p.p. e 3,48p.p. tanto na liquidez geral, como na corrente, respetivamente. A ASA mantém o rácio de endividamento relativamente baixo, de 0,4, salientando-se que, a Empresa não tem histórico de possuir avales do Estado e nem empréstimos de retrocessão. O passivo financeiro é moderado, representando 28,7% do balanço e registou uma diminuição de 4,50p.p., face ao período homólogo.

Assim, a ASA configura-se como a empresa mais rentável das 6 maiores do SPE e com boas taxas de retorno para o acionista e investidores.

O seu nível de risco manteve-se igual ao período homólogo e período anterior, de *moderate risk*, devido a boa performance do desempenho operacional, com reflexo nos indicadores de rentabilidade e liquidez.



# ELECTRA

EMPRESA DE ELECTRICIDADE  
E ÁGUA, S.A.

A ELECTRA, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor de energia, água e saneamento e é detida em 78% pelo Estado. Tem como principais atividades a produção e distribuição de eletricidade e água pelas ilhas de Cabo Verde.



A gestão da Empresa é atribuída a um Conselho de Administração (CA) composto por:

**PRESIDENTE:**  
Luís Manuel Barbosa Teixeira

**ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:**  
Antão Pedro Pires da Cruz  
Neusa Margarida Lima Ferreira Delgado  
Osvaldino Silva Lopes

**ADMINISTRADOR/A NÃO EXECUTIVO/A:**  
Delmira Helena Almeida Sousa  
Veiga

**SUPLENTE:**  
Gilda Maria Martins de Barros

Tabela 17: Desempenho económico e financeiro da ELECTRA (em mCVE e %)

Descrição	3T2022	3T_PA02023	3T2023
<b>Volume de negócios</b>	<b>3 966 326</b>	<b>3 515 099</b>	<b>3 389 266</b>
Var. %		-11,4%	-14,5%
Tx. Realização			96,4%
% PIB	6,5%	5,5%	5,3%
<b>Valor acrescentado bruto</b>	<b>113 119</b>	<b>290 734</b>	<b>386 128</b>
Var. %		157,0%	241,3%
Tx. Realização			132,8%
% PIB	0,2%	0,5%	0,6%
<b>EBITDA</b>	<b>36 449</b>	<b>233 691</b>	<b>301 927</b>
Var. %		541,1%	728,4%
Tx. Realização			129,2%
% PIB	0,1%	0,4%	0,5%
<b>EBIT</b>	<b>-157 399</b>	<b>6 188</b>	<b>108 410</b>
Var. %		103,9%	168,9%
Tx. Realização			1751,9%
% PIB	-0,3%	0,0%	0,2%
<b>Resultado líquido</b>	<b>-204 305</b>	<b>-5 970</b>	<b>32 704</b>
Var. %		97,1%	116,0%
Tx. Realização			-547,8%
% PIB	-0,3%	0,0%	0,1%
<b>Ativo</b>	<b>19 053 730</b>	<b>20 241 169</b>	<b>22 617 166</b>
Var. %		6,2%	18,7%
Tx. Realização			111,7%
% PIB	8,1%	8,3%	9,2%
<b>Passivo</b>	<b>26 436 270</b>	<b>28 146 973</b>	<b>29 703 451</b>
Var. %		6,5%	12,4%
Tx. Realização			105,5%
% PIB	11,2%	11,5%	12,1%
<b>Capital próprio</b>	<b>-7 382 540</b>	<b>-7 905 804</b>	<b>-7 086 285</b>
Var. %		-7,1%	4,0%
Tx. Realização			89,6%
% PIB	-3,1%	-3,2%	-2,9%

A ELECTRA registou um volume de negócios de 3.389.266 mCVE, uma diminuição de 14,5% face ao período homólogo, fruto do decréscimo das vendas de atacado de eletricidade (-16,6%), representativas de uma taxa de realização de 96,4%, comparado com o previsto.

O VAB (riqueza criada), situou-se nos 386.128 mCVE, no trimestre em análise, apresentando um aumento de 241,3% face ao trimestre homólogo, devido, essencialmente, ao efeito conjugado das vendas nas associadas e dos gastos de exploração.

A atividade da empresa, que é muito dependente das flutuações dos preços dos combustíveis, registou uma redução média de 13% deste gasto, fruto da melhoria do preço do brent, face ao trimestre homólogo. Em relação ao EBITDA, no 3º trimestre de 2023, atingiu 301.927 mCVE, face ao período homólogo, um acréscimo de 728,4%, decorrente do aumento do VAB.

O EBIT registou uma evolução positiva, passando de 157.399 mCVE negativos para 108.410 mCVE positivos, um aumento de 168,9%, em comparação com trimestre homólogo, explicado pelo efeito conjugado do aumento do EBITDA e redução da rubrica gastos de depreciação e amortização em 14,9%.

O resultado líquido da ELECTRA cifrou-se no montante de 32.704 mCVE, face ao período homólogo (+116,0%), justificado pela incorporação dos resultados das participadas Electra Norte (resultado líquido positivo de 139.683 mCVE) e Electra Sul (resultado líquido negativo de 99.464 mCVE) por via do MEP (Método de Equivalência Patrimonial), sem reconhecimento das imparidades e do resultado do efeito conjugado das vendas com impacto da atualização da tarifa e dos gastos de exploração e redução das depreciações e amortizações, não obstante a oscilação dos preços dos combustíveis.

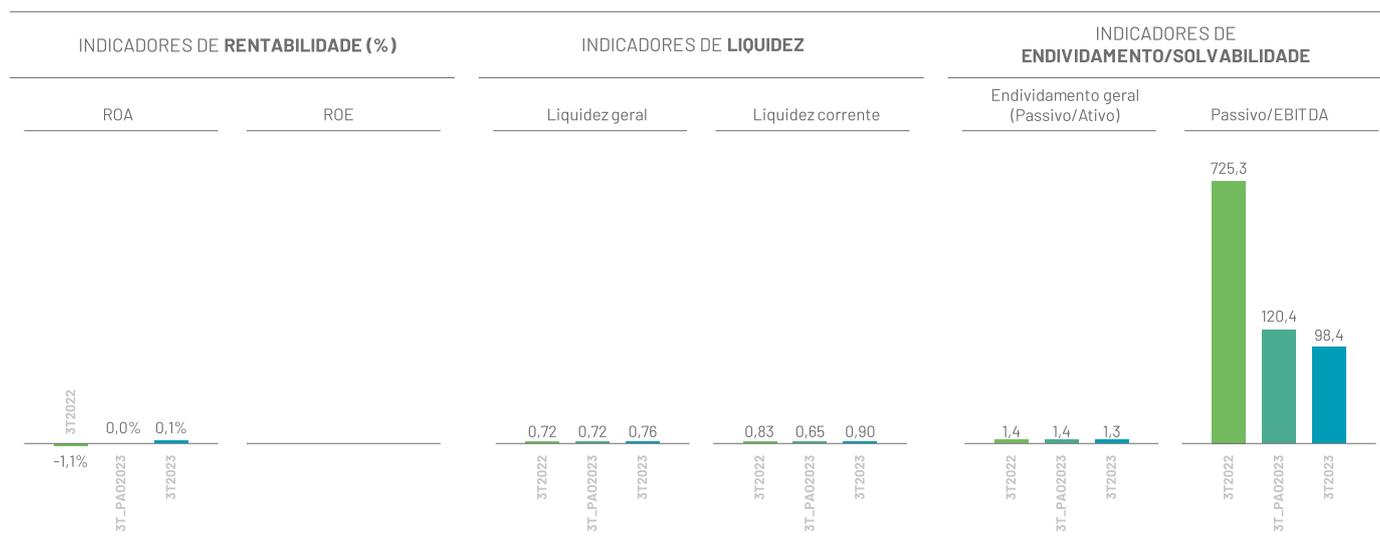
No que concerne ao balanço, registou-se um aumento do ativo em 18,7% comparativamente ao período homólogo. O ativo não corrente registou um ligeiro aumento de 3,5%, justificado pelo aumento da rubrica de participações financeiras em 35,5%,

compensado pela diminuição dos ativos fixos tangíveis em 2,1%, devido ao registo das depreciações e amortizações, não tendo sido realizado investimentos relevantes nesse período. O ativo corrente aumentou em 41,5% com destaque na rubrica clientes entre as operações da ELECTRA.

O passivo registou dinâmica positiva de 12,4%, face ao período homólogo, sendo justificado pela dinâmica do passivo não corrente, com aumento de 2,9%, relacionado com (i) aumento das provisões para riscos e encargos e (ii) financiamento obtido da banca. O passivo corrente cresceu 29,9% comparativamente ao período homólogo, com ênfase nas rubricas (i) Estado (+8,9%), (ii) empréstimos de curto prazo (+55%) e (iii) outras contas a pagar (+38,2%).

O capital próprio cresceu 4,0%, em consequência do reconhecimento dos prejuízos de 2022 nos resultados transitados e incorporação do resultado negativo do exercício de 2023 via MEP do resultado das participadas Electra Norte (378.264 mCVE positivos) e Electra Sul (336.245 mCVE negativos).

Figura 16: Evolução dos indicadores financeiros da ELECTRA



O indicador de rentabilidade, ROA, apresentou-se positivo, com crescimentos de 1,22p.p., passando do campo negativo para positivo. Tendo em conta que o capital próprio é negativo, a Empresa não apresentou ROE. Os rácios de liquidez não atingiram o valor mínimo exigido, encontrando-se abaixo da unidade, significando que a empresa teve dificuldades no cumprimento das suas obrigações de curto, médio e longo prazo. No entanto, os indicadores de liquidez geral e corrente registaram melhorias de 0,04p.p. e 0,07p.p., respetivamente, face ao período homólogo.

A nível de risco no 3º trimestre de 2023, a Empresa manteve a sua classificação de *very high risk*, fazendo parte do leque de empresas que representam maior risco fiscal, com possibilidade de uma intervenção futura por parte do Estado, pois, presta serviço de interesse público. A Electra encontra-se em processo de reestruturação e privatização, no quadro da agenda de privatização do Governo.



# EMPROFAC

EMPROFAC - EMPRESA NACIONAL DE  
PRODUTOS FARMACÊUTICOS, SARL

A EMPROFAC, sociedade sob a forma jurídica de SARL, pertence ao setor farmacêutico, sendo detida em 100% pelo Estado. Tem como missão assegurar o abastecimento do mercado em medicamentos de forma contínua e efetiva, garantindo a sua qualidade e disponibilidade permanente em todo o território.



A gestão da Empresa é feita por um Conselho de Administração (CA) composto pelos seguintes membros:

**PRESIDENTE:**  
João Spencer

**ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:**  
Evelyze Semedo  
Sara Pereira

**SUPLENTE:**  
Ana Filomena da Cruz

Tabela 18: Desempenho económico e financeiro da EMPROFAC (em mCVE e %)

Descrição	3T2022	3T_PA02023	3T2023
<b>Volume de negócios</b>	<b>530 324</b>	<b>599 083</b>	<b>550 285</b>
Var. %		13,0%	3,8%
Tx. Realização			91,9%
% PIB	0,9%	0,9%	0,9%
<b>Valor acrescentado bruto</b>	<b>92 228</b>	<b>98 932</b>	<b>107 725</b>
Var. %		7,3%	16,8%
Tx. Realização			108,9%
% PIB	0,2%	0,2%	0,2%
<b>EBITDA</b>	<b>60 757</b>	<b>42 744</b>	<b>71 449</b>
Var. %		-29,6%	17,6%
Tx. Realização			167,2%
% PIB	0,1%	0,1%	0,1%
<b>EBIT</b>	<b>54 977</b>	<b>36 209</b>	<b>65 276</b>
Var. %		-34,1%	18,7%
Tx. Realização			180,3%
% PIB	0,1%	0,1%	0,1%
<b>Resultado líquido</b>	<b>30 561</b>	<b>24 084</b>	<b>45 856</b>
Var. %		-21,2%	50,0%
Tx. Realização			190,4%
% PIB	0,0%	0,0%	0,1%
<b>Ativo</b>	<b>2 532 301</b>	<b>2 342 208</b>	<b>2 546 153</b>
Var. %		-7,5%	0,5%
Tx. Realização			108,7%
% PIB	1,1%	1,0%	1,0%
<b>Passivo</b>	<b>1 366 196</b>	<b>1 252 701</b>	<b>1 287 420</b>
Var. %		-8,3%	-5,8%
Tx. Realização			102,8%
% PIB	0,6%	0,5%	0,5%
<b>Capital próprio</b>	<b>1 166 106</b>	<b>1 089 508</b>	<b>1 258 734</b>
Var. %		-6,6%	7,9%
Tx. Realização			115,5%
% PIB	0,5%	0,4%	0,5%

A EMPROFAC registou, no 3º trimestre de 2023, um volume de negócios de 550.285 mCVE, correspondente a uma dinâmica positiva de 3,8%, face ao período homólogo, representativo de 91,9% do valor orçamento. O volume de negócios da Empresa foi representado por 16,5% pela classe de produtos nacionais e 83,5% pela classe de produtos importados. Relativamente às vendas por instalação, a Sede registou uma variação positiva de 5,5%, face ao período homólogo, enquanto que, a delegação de São Vicente obteve um decréscimo de 6,1%, face ao período homólogo.

A Empresa distribui um conjunto de produtos, que variam desde medicamentos, materiais hospitalares, produtos cosméticos, entre outros. Assim, o volume de negócios da Empresa foi representado por 74,9% pela família dos medicamentos, cujo preço é regulado, não tendo a Empresa espaço para fixação de margens.

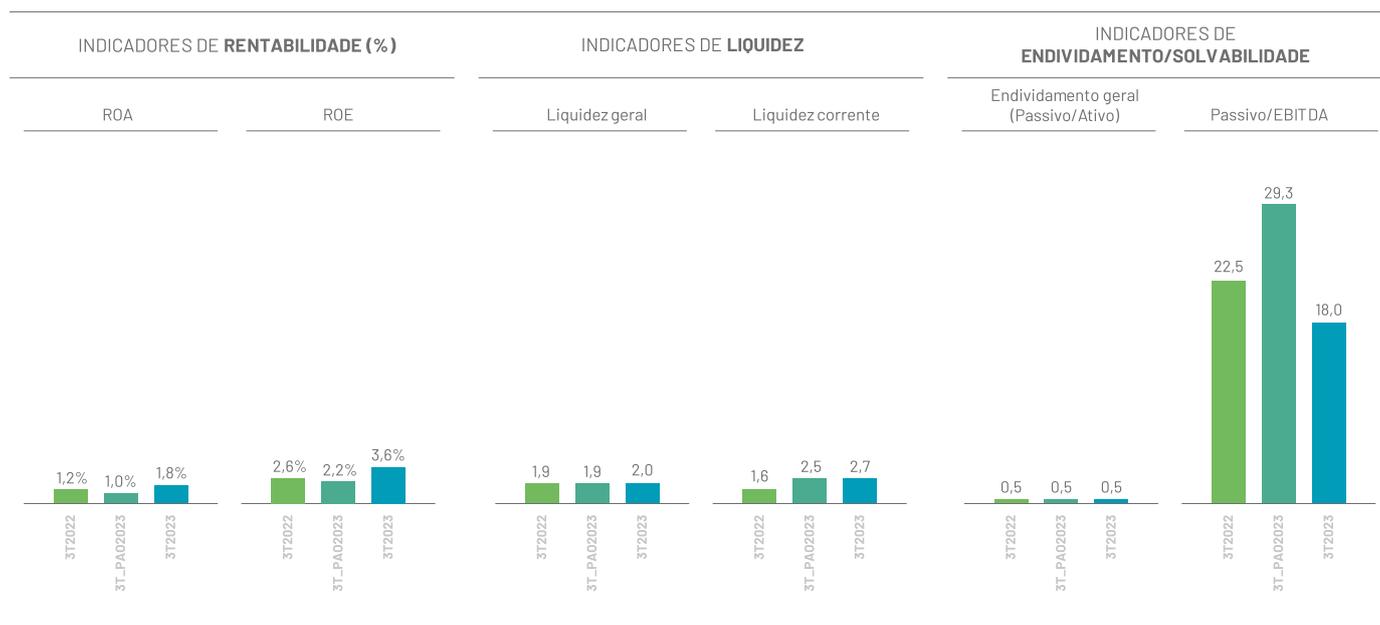
O VAB, seguiu a mesma tendência positiva do volume de negócios, registando dinâmica positiva de 16,8%, face ao período homólogo, fixando-se em 107.725 mCVE, representativo de uma taxa de realização de 108,9%, face ao valor orçamento. A boa performance do VAB está relacionada com o bom desempenho do volume de negócios e o crescimento pouco acentuado dos gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas, que representaram 88,5% dos gastos operacionais da Empresa e apresentaram um agravamento de 3,1%, face ao período homólogo.

Consequentemente, o EBITDA e o EBIT, registaram dinâmicas positivas de 17,6% e 18,7%, respetivamente, face ao período ho-

mólogo. A mesma dinâmica foi verificada no resultado líquido, com aumento de 50,0%, que se fixou em 45.856 mCVE, representativo de uma taxa de realização de 190,4%.

Quanto à estrutura de balanço, o ativo registou um crescimento de 0,5%, face ao período homólogo, com taxa de realização de 108,7%, fixando-se em 2.546.153 mCVE. O aumento do ativo, face ao período homólogo, deveu-se essencialmente às rubricas de participações financeiras - método da equivalência patrimonial (+11,9%), clientes (+8,0%) e outros ativos financeiros (+100%). O passivo, por sua vez, registou uma regressão de 5,8%, face ao período homólogo. A diminuição do passivo é justificada, essencialmente, pela rubrica fornecedores (-23,6%). O capital próprio, tal como o ativo, registou dinâmica positiva de 7,9%, face ao período homólogo, justificado pela boa performance do capital realizado (+300%), dos ajustamentos em ativos financeiros (+30,8%) e do resultado líquido do período (+9,1%).

Figura 17: Evolução dos indicadores financeiros da EMPROFAC



Os indicadores de rentabilidade, ROA e ROE, apresentaram valores positivos, face ao período homólogo, com rácios de 1,8% e 3,6% e com melhorias de 0,59p.p. e 1,02p.p., respetivamente. Os rácios de liquidez e de solvabilidade continuaram em níveis que permitiram a Empresa cumprir com as suas obrigações tanto de curto, como de médio e longo prazo, tendo o rácio de liquidez geral e corrente registado aumentos, face ao período homólogo, de 0,12p.p. e 1,09p.p., respetivamente. A Empresa mantém o rácio de endividamento relativamente baixo, de 0,5 (-0,03p.p. face ao período homólogo), salientando que, não possui avales do Estado e nem empréstimos de retrocessão, tendo um passivo financeiro que representa 22,2% do ativo.

Quanto ao nível de risco, a Empresa mantém o nível de *moderate risk*, registado nos períodos homólogo e anterior e, do universo das 6 maiores empresas do SPE, a Empresa apresenta ser a 2ª empresa mais rentável do setor.



# ENAPOR

EMPRESA NACIONAL  
DE ADMINISTRAÇÃO DOS  
PORTOS, S.A.

A ENAPOR, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor dos transportes e logística, e é detida a 100% pelo Estado. Tem como principais atividades a gestão e exploração económica dos portos de Cabo Verde, terminais e zonas de jurisdição portuárias e ainda exerce as atividades de autoridade portuária.



A gestão da Empresa é atribuída a um Conselho de Administração (CA), composto pelos seguintes membros:

**PRESIDENTE:**  
Ireneu Rosa de Azevedo Camacho

**ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:**  
Eduardo Évora Lima  
Eneida Cristina Lima Gomes

Tabela 19: Desempenho económico e financeiro da ENAPOR (em mCVE e %)

Descrição	3T2022	3T_PA02023	3T2023
<b>Volume de negócios</b>	<b>774 197</b>	<b>787 506</b>	<b>770 682</b>
Var. %		1,7%	-0,5%
Tx. Realização			97,9%
% PIB	1,3%	1,2%	1,2%
<b>Valor acrescentado bruto</b>	<b>579 121</b>	<b>623 176</b>	<b>620 671</b>
Var. %		7,6%	7,2%
Tx. Realização			99,6%
% PIB	0,9%	1,0%	1,0%
<b>EBITDA</b>	<b>202 176</b>	<b>232 340</b>	<b>289 026</b>
Var. %		14,9%	43,0%
Tx. Realização			124,4%
	0,3%	0,4%	0,5%
<b>EBIT</b>	<b>82 217</b>	<b>94 104</b>	<b>157 011</b>
Var. %		14,5%	91,0%
Tx. Realização			166,8%
% PIB	0,1%	0,1%	0,2%
<b>Resultado líquido</b>	<b>50 580</b>	<b>54 426</b>	<b>122 275</b>
Var. %		7,6%	141,7%
Tx. Realização			224,7%
% PIB	0,1%	0,1%	0,2%
<b>Ativo</b>	<b>6 198 202</b>	<b>6 735 240</b>	<b>6 326 485</b>
Var. %		8,7%	2,1%
Tx. Realização			93,9%
	2,6%	2,8%	2,6%
<b>Passivo</b>	<b>3 317 886</b>	<b>3 852 015</b>	<b>3 384 163</b>
Var. %		16,1%	2,0%
Tx. Realização			87,9%
% PIB	1,4%	1,6%	1,4%
<b>Capital próprio</b>	<b>2 880 316</b>	<b>2 883 224</b>	<b>2 942 322</b>
Var. %		0,1%	2,2%
Tx. Realização			102,0%
% PIB	1,2%	1,2%	1,2%

O volume de negócios da ENAPOR atingiu, no 3º trimestre de 2023, o montante de 770.682 mCVE, com uma dinâmica desfavorável de 0,5%, face ao período homólogo, representativo de 97,9% do valor orçamentado. O volume de negócios é representado pela movimentação de mercadorias (+1,8%), aluguer de equipamento (-17,8%), serviços prestados ao navio (+4,7%), serviços secundários (0,6%) e outros serviços portuários (-12,9%). Com exceção dos outros serviços portuários, que superaram o orçamentado em 30,6%, todos as rubricas de prestações de serviços ficaram, em média, 6% abaixo do valor orçamentado.

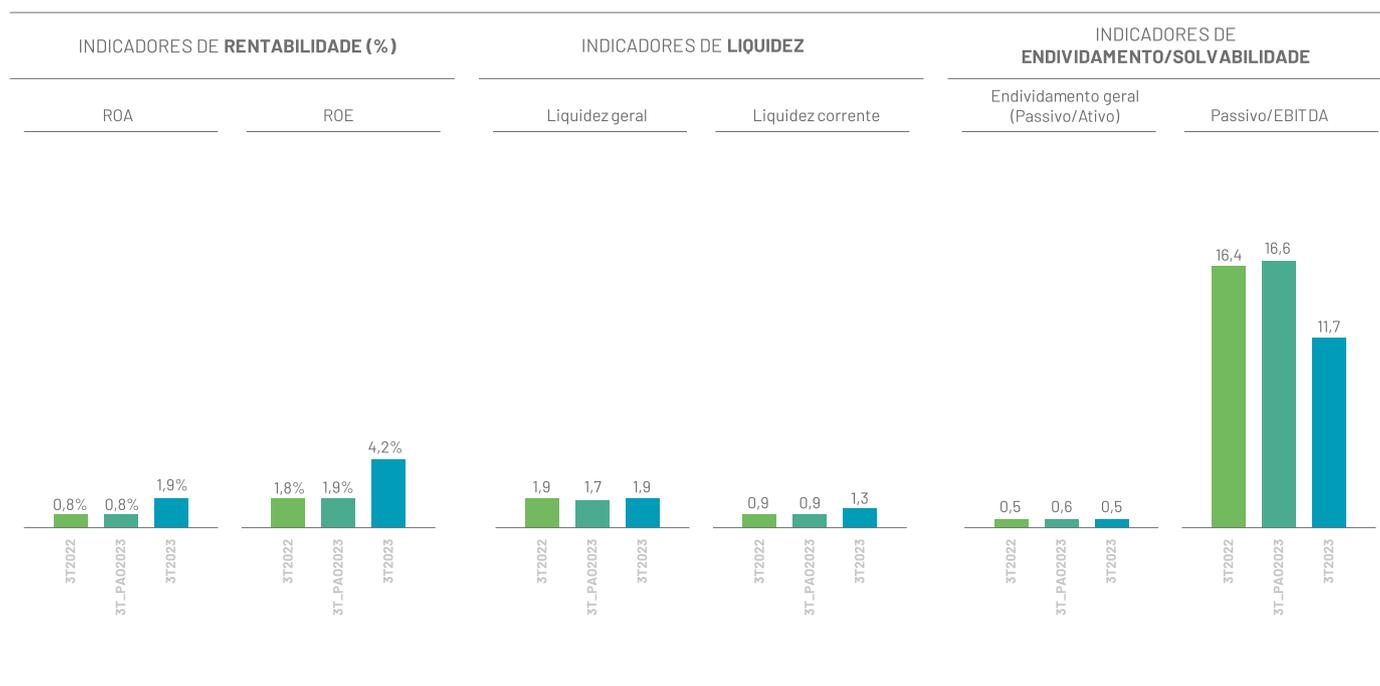
O VAB apresentou dinâmica contrária à do volume de negócios, apresentando um crescimento de 7,2%, face ao período homólogo, fruto da diminuição dos gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas (GMVMC) em 25,3% e dos FSE em 22,6%. A variação dos GMVMC é explicada parcialmente pela dinâmica dos preços de combustíveis, que neste período registaram uma diminuição do preço, assim, se verificou diminuição dos gastos com combustível e lubrificantes (-11.852 mCVE) e os gastos com utensílios de descarga (-1.176 mCVE), enquanto que, a diminuição dos FSE é explicada pela redução dos gastos com água (-50,12%), eletricidade (-28,82%), conservação e reparação (-45,04%) e publicidade e propaganda (-54,74%).

Consequentemente, o EBITDA e o EBIT, apresentaram dinâmicas positivas de 43,0% e 91,0%, respetivamente, devido ao impacto dos gastos mencionados anteriormente e da redução dos gastos com o pessoal (-3,4%), com taxas de cumprimento de 124,4% e 166,8%.

Assim, o desempenho económico-financeiro da ENAPOR, no 3º trimestre de 2023, traduziu-se num resultado líquido positivo de 122.275 mCVE, uma melhoria de 141,7%, face ao período homólogo, representativo de 224,7% do valor orçamentado.

Relativamente à estrutura de balanço, o ativo registou um ligeiro aumento de 2,1% (+128.282 mCVE), face ao período homólogo. O aumento do ativo, face ao período homólogo, deveu-se essencialmente às rubricas de acionistas/sócios, com variação superior a 500%. O passivo e o capital próprio, por sua vez, registaram a mesma dinâmica que o ativo, com crescimentos de 2,0% e 2,2%, respetivamente, face ao período homólogo. O aumento do passivo é justificado, essencialmente, pela rubrica financiamentos obtidos (+5,6%) e a dinâmica do capital próprio é justificada pela boa performance do resultado líquido do período (+141,7%).

Figura 18: Evolução dos indicadores financeiros da ENAPOR



Os indicadores de rentabilidade, ROA e ROE, apresentaram-se positivos e com crescimento face ao período homólogo, em 1,9% (+1,12p.p.) e 4,2% (+2,40p.p.), respetivamente. Os rácios de liquidez e de solvabilidade continuaram em níveis que permitiram à Empresa cumprir com as suas obrigações, tanto de curto, como de médio e longo prazo, tendo o rácio de liquidez corrente apresentado melhoria de 0,39p.p., face ao trimestre homólogo. Relativamente ao indicador de endividamento, os dados demonstraram que a Empresa mantém um nível relativamente moderando, de 0,5. A Empresa pela sua estrutura e atividade, tem empréstimos de retrocessão que estão associados a investimentos do Estado nos portos de Cabo Verde.

Quanto ao nível de risco, a Empresa melhorou a sua classificação, tendo passado de *high risk* para *moderate risk*.



# IFH

IMOBILIÁRIA, FUNDIÁRIA  
E HABITAT, S.A.

A IFH, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor de engenharia, construção e infraestruturas e é detida a 100% pelo Estado. Tem como principais atividades a infraestruturização de terrenos, a construção e comercialização de habitações.



A gestão da Empresa está conferida a um Conselho de Administração (CA) composto pelos seguintes membros:

**PRESIDENTE:**  
José Miguel Duarte Martins

**ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:**  
Fátima Ribeiro Gonçalves  
Natalino Jorge Ferreira Martins

Tabela 20: Desempenho económico e financeiro da IFH (em mCVE e %)

Descrição	3T2022	3T_PA02023	3T2023
<b>Volume de negócios</b>	<b>389 578</b>	<b>462 926</b>	<b>399 996</b>
Var. %		18,8%	2,7%
Tx. Realização			86,4%
% PIB	0,6%	0,7%	0,6%
<b>Valor acrescentado bruto</b>	<b>70 100</b>	<b>95 664</b>	<b>87 405</b>
Var. %		36,5%	24,7%
Tx. Realização			91,4%
% PIB	0,1%	0,1%	0,1%
<b>EBITDA</b>	<b>75 847</b>	<b>103 390</b>	<b>107 192</b>
Var. %		36,3%	41,3%
Tx. Realização			103,7%
% PIB	0,1%	0,2%	0,2%
<b>EBIT</b>	<b>73 573</b>	<b>101 000</b>	<b>104 828</b>
Var. %		37,3%	42,5%
Tx. Realização			103,8%
% PIB	0,1%	0,2%	0,2%
<b>Resultado líquido</b>	<b>29 467</b>	<b>57 327</b>	<b>69 118</b>
Var. %		94,5%	134,6%
Tx. Realização			120,6%
% PIB	0,0%	0,1%	0,1%
<b>Ativo</b>	<b>13 110 849</b>	<b>12 173 377</b>	<b>13 372 928</b>
Var. %		-7,2%	2,0%
Tx. Realização			109,9%
% PIB	5,6%	5,0%	5,5%
<b>Passivo</b>	<b>10 829 973</b>	<b>9 824 381</b>	<b>10 849 863</b>
Var. %		-9,3%	0,2%
Tx. Realização			110,4%
% PIB	4,6%	4,0%	4,4%
<b>Capital próprio</b>	<b>2 280 876</b>	<b>2 348 996</b>	<b>2 523 065</b>
Var. %		3,0%	10,6%
Tx. Realização			107,4%
% PIB	1,0%	1,0%	1,0%

No 3º trimestre de 2023, o volume de negócios da IFH representou 0,6% do PIB, fixando-se em 399.996 mCVE, correspondente a um aumento de 2,7% em relação ao período homólogo e uma taxa de realização de 86,4%. O desempenho dos rendimentos, abaixo do previsto, na sua relação com a dinâmica dos custos (subcontratos, variação nos inventários de produção, variação nas mercadorias vendidas e matérias consumidas e FSE), que totalizaram 325.693 mCVE, contribuíram para um VAB positivo de 87.405 mCVE (+24,7%, face ao período homólogo). Face ao previsto, o VAB apresentou uma taxa de execução de 91,4%, fruto do desempenho das vendas.

A diminuição dos gastos operacionais e dos subsídios influenciaram também o EBITDA e o EBIT, que registaram aumentos de 41,3% e de 42,5%, respetivamente, face ao período homólogo. Consequentemente, o resultado líquido obteve um aumento de 134,6%, passando de 29.467 mCVE para 69.118 mCVE.

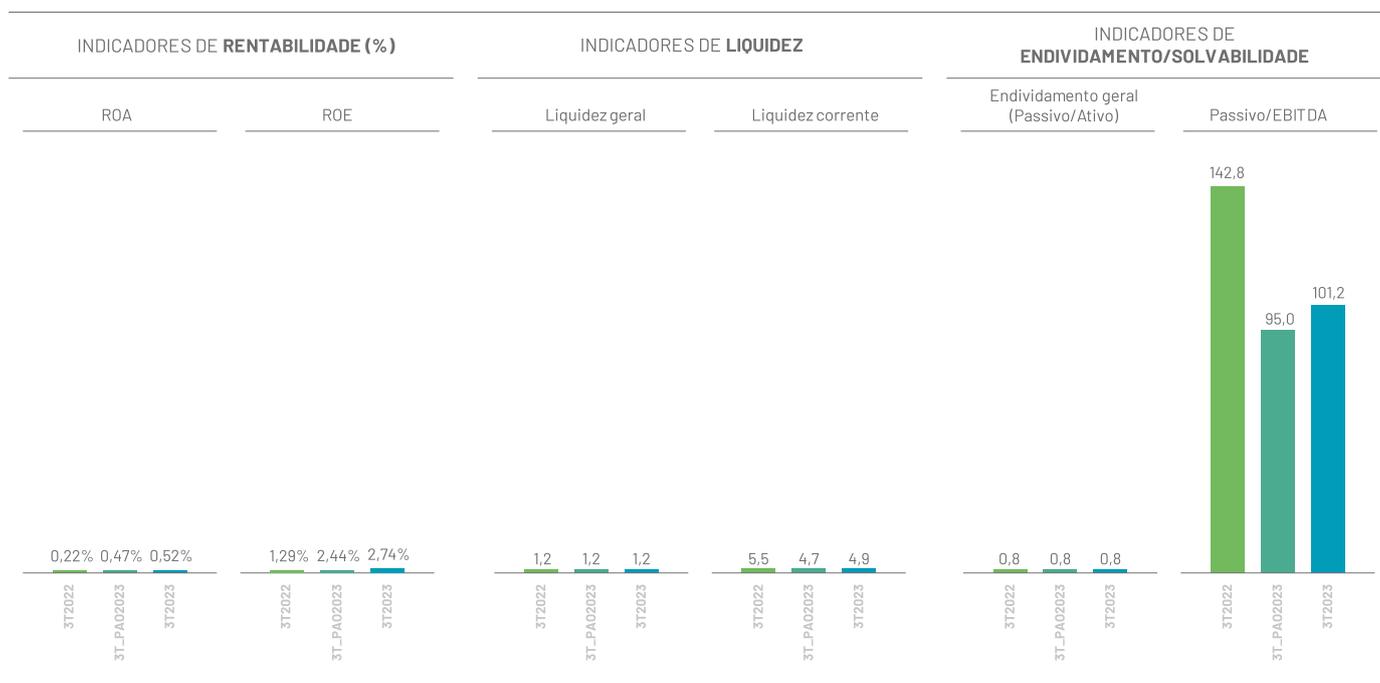
Relativamente à estrutura do balanço, os ativos da Empresa totalizaram 13.372.928 mCVE, um aumento de 2,0%, face ao período homólogo. O ativo não corrente foi de 4.974.141 mCVE, representando 37,2% do total, sendo este representado por 92,4% pela rubrica de clientes.

Quanto ao ativo corrente, este totalizou 8.398.786 mCVE, correspondente a 62,8% do total do ativo. Os inventários corresponderam a 83,6% do ativo corrente, tendo diminuído em cerca de 15,6%, e sido este a contribuir com maior peso na diminuição

do ativo (-2%), uma redução negativa de 1.301.441 mCVE, face ao período homólogo. A redução desta rubrica deveu-se à venda de imóveis (apartamentos, salas comerciais e frações de terrenos infraestruturados), com impacto no aumento da rubrica de clientes de curto e longo prazo em 34,2%.

O capital próprio, no 3º trimestre de 2023, representou 18,9% do ativo, fixando-se em 2.523.065 mCVE, um aumento de 10,6%, em relação ao período homólogo. O passivo no valor de 10.849.863 mCVE representou 81,1% do ativo da Empresa, um aumento de 0,2%, face ao período homólogo, justificado pela política de redução do passivo e de não contratação de novos financiamentos, que a Empresa tem vindo a implementar nos últimos anos. O passivo representou 4,4% do PIB, com 84,2% correspondente a dívidas de longo prazo, maioritariamente relacionadas ao empréstimo de retrocessão.

Figura 19: Evolução dos indicadores financeiros da IFH



Quanto aos indicadores de rentabilidade, tanto o ROA como o ROE, comportaram valores positivos no 3º trimestre de 2023, por conta do resultado líquido positivo, com variações positivas de 0,29p.p. e 1,45p.p., respetivamente, face ao período homólogo. O índice de liquidez geral e corrente atingiram 1,2 e 4,9, respetivamente, indicando que a Empresa, neste período, possuía saúde financeira suficiente para solver as suas obrigações de curto, médio e longo prazo. O rácio de endividamento mostrou que 81,1% do ativo foi financiado com recurso ao capital alheio, com destaque para os empréstimos de retrocessão, cujo stock em finais do período em apreço ascendia a 7.158.556 mCVE (acresce o valor de 1.404.875 mCVE em juros e impostos), com um aumento de 5,7% em relação ao período homólogo. A IFH não recebeu aval do Estado, no período em análise, tendo registado no seu balanço um stock de aval de 366.810 mCVE.

A nível de risco, no 3º trimestre de 2023, esta manteve a sua avaliação de *high risk* obtida nos últimos períodos.



# TACV

TRANSPORTES AÉREOS DE  
CABO VERDE, S.A.

A TACV, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor dos transportes e logística e é detida em 90,0% pelo Estado. Tem como principal atividade o transporte aéreo de passageiros e cargas.



A gestão da Empresa é assegurada por um Conselho de Administração (CA), composto pelos seguintes membros:

**PRESIDENTE:**  
Sara Helena Pires

**ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:**  
Carlos Miguel Lopes Salgueiral  
João Alberto Martins Pereira

**ADMINISTRADOR/A NÃO EXECUTIVO/A:**  
José Aldino Ribeiro  
Neusa Cristina Nascimento Évora

Tabela 20: Desempenho económico e financeiro da TACV (em mCVE e %)

Descrição	3T2022	3T_PA02023	3T2023
<b>Volume de negócios</b>	<b>418 467</b>	<b>624 130</b>	<b>647 426</b>
Var. %		49,1%	54,7%
Tx. Realização			103,7%
% PIB	0,7%	1,0%	1,0%
<b>Valor acrescentado bruto</b>	<b>-126 443</b>	<b>-205 530</b>	<b>-94 692</b>
Var. %		-62,5%	25,1%
Tx. Realização			46,1%
% PIB	-0,2%	-0,3%	-0,1%
<b>EBITDA</b>	<b>-263 821</b>	<b>-348 727</b>	<b>-245 713</b>
Var. %		-32,2%	6,9%
Tx. Realização			70,5%
% PIB	-0,4%	-0,5%	-0,4%
<b>EBIT</b>	<b>-269 821</b>	<b>-383 614</b>	<b>-282 589</b>
Var. %		-42,2%	-4,7%
Tx. Realização			73,7%
% PIB	-0,4%	-0,6%	-0,4%
<b>Resultado líquido</b>	<b>-361 500</b>	<b>-493 801</b>	<b>-444 306</b>
Var. %		-36,6%	-22,9%
Tx. Realização			90,0%
% PIB	-0,6%	-0,8%	-0,7%
<b>Ativo</b>	<b>713 521</b>	<b>1 854 737</b>	<b>1 014 100</b>
Var. %		159,9%	42,1%
Tx. Realização			54,7%
% PIB	0,3%	0,8%	0,4%
<b>Passivo</b>	<b>13 060 841</b>	<b>12 419 973</b>	<b>13 047 876</b>
Var. %		-4,9%	-0,1%
Tx. Realização			105,1%
% PIB	5,6%	5,1%	5,3%
<b>Capital próprio</b>	<b>-12 347 320</b>	<b>-10 565 237</b>	<b>-12 033 776</b>
Var. %		14,4%	2,5%
Tx. Realização			113,9%
% PIB	-5,3%	-4,3%	-4,9%

O 3º trimestre de 2023 foi marcado pela fatura de 23.380 passageiros transportados, tendo ultrapassado o budget em 23,5%, representativa de um load factor de 59% e com 2 aeronaves em operação, o B737-700 e B737-8Max.

Neste período, o volume de negócios da Companhia fixou-se em 647.426 mCVE, registando uma variação positiva de 54,7%, face ao período homólogo, representativo de uma taxa de execução de 103,7%. A dinâmica positiva, contínua dos últimos trimestres, demonstra que a Companhia está a fazer a trajetória correta e com margem de crescimento, mesmo num contexto de algumas limitações.

O VAB seguiu a mesma tendência que o indicador anterior, registando um aumento de 25,1%, face ao período homólogo, mas com uma taxa de execução de 46,1%. O EBITDA, embora negativo (-245.713 mCVE), registou dinâmica positiva de 6,9%, face ao período homólogo, cumprindo com o orçamentado em 70,5%.

Os gastos operacionais, representados pelos gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas (-8,9%), fornecimentos e serviços externos (+36,8%) e gastos com o pessoal (+28,8%), regis-

taram aumento de 35%, face ao período homólogo, fruto do aumento das necessidades da Companhia, com maior número de voos, fixando-se em 887.446 mCVE, no entanto, não suficientes para impactar negativamente o VAB e o EBITDA.

O EBIT e o resultado líquido, por sua vez, não registaram a mesma dinâmica que os indicadores anteriores. O EBIT registou uma degradação de 4,7%, fruto do aumento das depreciações e amortizações (+514,6%) dos investimentos em ativos, face ao período homólogo, representado 73,7% do orçamento previsto. Consequentemente, o resultado líquido registou uma diminuição de 22,9%, face ao período homólogo, e cumpriu com 90,0% do orçamento.

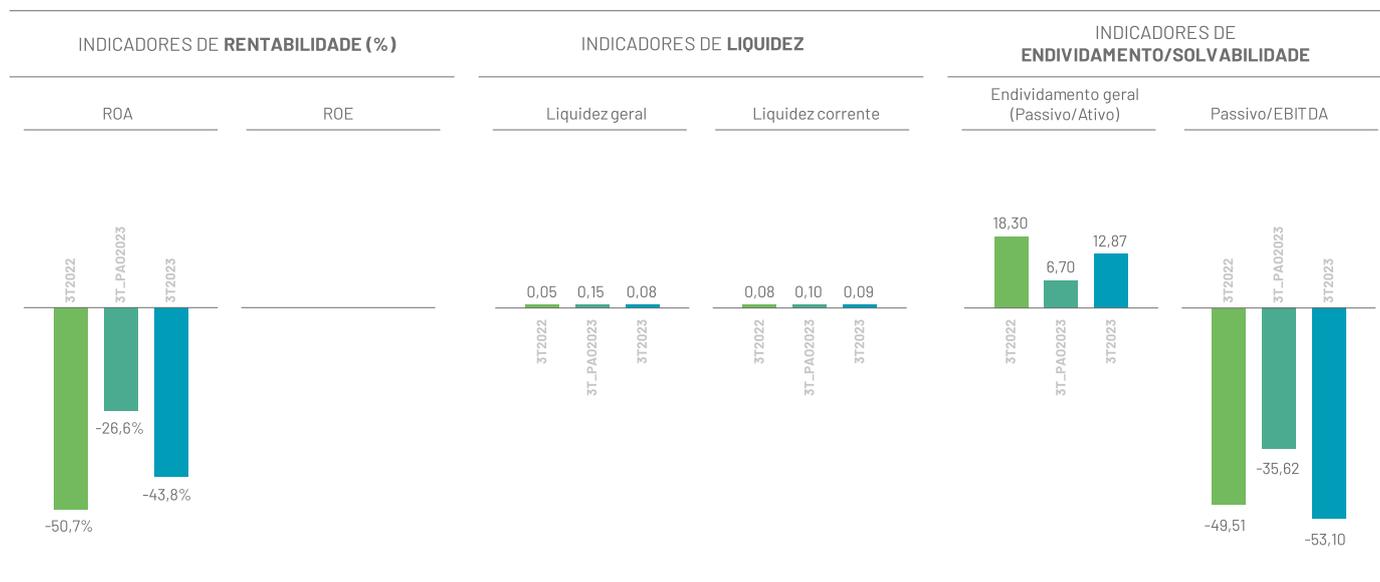
Relativamente à estrutura patrimonial, o ativo fixou-se em 1.014.100 mCVE, evidenciando um aumento de 42,1%, face ao período homólogo, e taxa de realização de 54,7%. O aumento do ativo é verificado em todas as rubricas deste, com exceção das rubricas de contas a receber (-21,4%) e caixa e seus equiva-

lentes (-61,2%). A dinâmica verificada no ativo encontrou-se em linha com o aumento da atividade operacional da Companhia, com consequente investimento nos ativos da mesma.

O capital próprio, por sua vez, apresentou melhoria de 2,5%, face ao 3º trimestre de 2022, e taxa de realização de 113,9%. Esta melhoria originou-se em todas as rubricas do indicador, com exceção dos resultados transitados porque, apesar do resultado líquido do ano ter vindo a melhorar, continua negativo, fazendo com que os resultados transitados continuem com impacto negativo.

Por fim, o passivo registou uma ligeira degradação de 0,1%, face ao período homólogo, para se fixar em 13.047.876 mCVE, e taxa de realização de 105,1%. Este representava 10,9% do passivo do SPE e 5,3% do PIB. Aproximadamente, 46,4% do passivo foi representado pelos financiamentos obtidos, demonstrando a dependência da Companhia de fundos de instituições bancárias.

Figura 20: Evolução dos indicadores financeiros da TACV



Relativamente aos indicadores de rentabilidade da Companhia, o ROA espelhou a evolução da mesma, que apesar de ainda deficitária registou crescimento de 6,85p.p., face ao período homólogo. Tendo a Companhia capital próprio negativo, esta não apresenta ROE.

Quanto aos indicadores de liquidez, a geral e a corrente, apesar de demonstrarem que a Companhia ainda registava dificuldades em cumprir com as suas obrigações, apresentaram melhorias face ao período homólogo, com crescimento de 0,02p.p. e 0,01p.p., fixando em 0,08 e 0,09, respetivamente. O endividamento também apresentou melhoria de 5,44p.p., fixando-se em 12,87, em linha com a evolução dos financiamentos. A empresa manteve o nível de risco de *very high risk*, registado nos períodos anteriores.

# 5

Anexos



Anexo 1: Balanço das empresas que compõem o SPE, 3T2022 e 3T2023

Empresas	3T2021			3T2022			Var. 3T2022/3T2021(%)						
	Ativo	Passivo	Capital próprio	Ativo	Passivo	Capital próprio	Capital próprio	Ativo	Passivo	Capital próprio			
AdR													
AdS	4 696 674	5 584 652	-887 978	4 218 093	5 914 605	-1 696 512	-2 469 047	↓	(5,8%)	↑	23,4%	↓	(178,1%)
AEB	3 386 598	4 795 205	-1 408 607	4 141 418	4 840 914	-699 496	-1 442 351	↑	5,4%	↑	4,5%	↓	(2,4%)
APN	308 535	282 170	26 365	313 032	283 209	29 823	28 560	↑	7,4%	↑	7,3%	↑	8,3%
ASA	19 527 540	8 146 788	11 380 752	18 503 330	6 512 665	11 990 666	12 479 555	↑	2,8%	↓	(6,7%)	↑	9,7%
BVC	181 695	37 627	144 068	176 513	18 472	158 041	144 715	↑	1,8%	↑	6,9%	↑	0,4%
CABEÓLICA	4 455 166	2 978 387	1 476 779	4 167 211	2 513 990	1 653 221	1 608 017	↓	(1,4%)	↓	(6,5%)	↑	8,9%
CABNAVE	261 655	113 664	147 991	173 794	63 208	110 586	110 045	↓	(1,7%)	↑	29,5%	↓	(25,6%)
CCV	2 452 852	1 537 262	915 591	1 831 330	814 694	1 016 637	968 254	↑	30,0%	↑	44,5%	↑	5,8%
CERMI	682 341	82 965	599 376	608 395	62 087	546 308	537 178	↓	(7,2%)	↑	15,5%	↓	(10,4%)
CVB	1 594 350	546 762	1 047 588	1 585 893	565 729	1 020 164	1 081 678	↑	2,4%	↑	0,7%	↑	3,3%
CVFF	1 666 701	2 577 803	-911 102	1 367 416	2 435 336	-1 067 920	-1 067 920	↓	(18,0%)	↓	(5,5%)	↓	(17,2%)
CVT	17 385 203	10 252 634	7 132 570	17 783 111	10 685 827	7 097 283	7 446 808	↓	(0,7%)	↓	(4,2%)	↑	4,4%
CVE	457 007	289 386	167 621	564 342	461 952	102 390	197 882	↓	(7,6%)	↓	(22,5%)	↑	18,1%
EHTCV	513 176	5 449	507 727	467 434	9 984	457 450	466 567	↓	(7,5%)	↑	52,4%	↓	(8,1%)
ELECTRA	19 053 730	26 436 270	-7 382 540	20 241 169	28 146 973	-7 905 804	-7 086 285	↑	18,7%	↑	12,4%	↑	4,0%
EMAR	17 923	1 792	16 131	25 019	2 475	22 544	12 395	↓	(12,0%)	↑	88,9%	↓	(23,2%)
EMPROFAC	2 532 301	1 366 196	1 166 106	2 342 208	1 252 701	1 089 508	1 258 734	↑	0,5%	↓	(5,8%)	↑	7,9%
ENAPOR	6 198 202	3 317 886	2 880 316	6 735 240	3 852 015	2 883 224	2 942 322	↑	2,1%	↑	2,0%	↑	2,2%
FIC	21 285	12 117	9 169	28 113	14 423	13 690	12 343	↑	24,1%	↑	16,2%	↑	34,6%
ICV	1 317 893	1 220 848	97 045	973 359	903 705	69 654	77 405	↑	12,8%	↑	15,4%	↓	(20,2%)
IFH	13 110 849	10 829 973	2 280 876	12 173 377	9 824 381	2 348 996	2 523 065	↑	2,0%	↑	0,2%	↑	10,6%
INCV	633 542	331 257	302 285	937 889	638 350	299 540	309 841	↑	23,5%	↑	42,8%	↑	2,5%
INFORPRESS	61 111	166 041	-104 929	68 337	158 651	-90 313	-107 004	↑	6,7%	↑	3,7%	↓	(2,0%)
LEC	95 440	7 466	87 975	88 389	9 894	78 495	78 368	↓	(11,9%)	↓	(23,2%)	↓	(10,9%)
NEWCO	8 126 552	7 221 750	904 802	7 645 394	6 200 894	1 444 500	1 174 834	↓	(9,7%)	↓	(14,7%)	↑	29,8%
NOSI	1 186 430	1 128 901	57 528	1 454 445	1 021 934	432 511	248 214	↑	47,9%	↑	33,4%	↑	331,5%
RTC	1 721 311	1 392 219	329 092	1 440 783	1 494 063	-53 281	314 678	↑	3,6%	↑	5,5%	↓	(4,4%)
SCS	60 190	4 696 674	20 240	68 708	33 285	35 423	4 021	↓	(40,4%)	↓	(20,3%)	↓	(80,1%)
SDTIBM	11 671 173	10 258 530	1 412 643	11 727 727	10 570 325	1 157 402	1 267 017	↑	0,1%	↑	1,5%	↓	(10,3%)
SISP	1 586 502	305 269	1 281 233	2 126 473	670 744	1 455 729	1 476 932	↑	52,6%	↑	209,1%	↑	15,3%
SONERF													
TACV	713 521	13 060 841	-12 347 320	1 854 737	12 419 973	-10 565 237	-12 033 776	↑	42,1%	↓	(0,1%)	↑	2,5%
TECHPARK	87 638	5 843	81 795	59 590	2 882	56 708	65 280	↓	(18,7%)	↑	2,8%	↓	(20,2%)
TICV	1 622 867	1 292 162	330 704	932 050	1 173 977	-241 927	-219 934	↓	(47,8%)	↓	(17,4%)	↓	(166,5%)
<b>Total SPE</b>	<b>127 387 954</b>	<b>115 626 063</b>	<b>11 761 890</b>	<b>126 824 316</b>	<b>113 574 314</b>	<b>13 250 002</b>	<b>12 408 391</b>	↑	<b>4,0%</b>	↑	<b>3,9%</b>	↑	<b>5,5%</b>

## Anexo 2: Balanço das empresas que compõem o SPE, 3T\_PA02023 e 3T2023

Empresas	3T_PA02023			3T2023			Tx. Realização 3T2023/3T_PA02022 (%)		
	Ativo	Passivo	Capital próprio	Ativo	Passivo	Capital próprio	Ativo	Passivo	Capital próprio
AdR									
AdS	4 218 093	5 914 605	-1 696 512	4 423 364	6 892 411	-2 469 047	104,9%	116,5%	145,5%
AEB	4 141 418	4 840 914	-699 496	3 569 721	5 012 072	-1 442 351	86,2%	103,5%	206,2%
APN	313 032	283 209	29 823	331 266	302 705	28 560	105,8%	106,9%	95,8%
ASA	18 503 330	6 512 665	11 990 666	20 081 128	7 601 572	12 479 555	108,5%	116,7%	104,1%
BVC	176 513	18 472	158 041	184 944	40 228	144 715	104,8%	217,8%	91,6%
CABEÓLICA	4 167 211	2 513 990	1 653 221	4 392 606	2 784 589	1 608 017	105,4%	110,8%	97,3%
CABNAVE	173 794	63 208	110 586	257 294	147 249	110 045	148,0%	233,0%	99,5%
CCV	1 831 330	814 694	1 016 637	3 188 982	2 220 727	968 254	174,1%	272,6%	95,2%
CERMI	608 395	62 087	546 308	632 964	95 786	537 178	104,0%	154,3%	98,3%
CVB	1 585 893	565 729	1 020 164	1 632 265	550 587	1 081 678	102,9%	97,3%	106,0%
CVFF	1 367 416	2 435 336	-1 067 920	1 367 416	2 435 336	-1 067 920	100,0%	100,0%	100,0%
CVT	17 783 111	10 685 827	7 097 283	17 271 093	9 824 285	7 446 808	97,1%	91,9%	104,9%
CVE	564 342	461 952	102 390	422 224	224 342	197 882	74,8%	48,6%	193,3%
EHTCV	467 434	9 984	457 450	474 874	8 307	466 567	101,6%	83,2%	102,0%
ELECTRA	20 241 169	28 146 973	-7 905 804	22 617 166	29 703 451	-7 086 285	111,7%	105,5%	89,6%
EMAR	25 019	2 475	22 544	15 779	3 384	12 395	63,1%	136,8%	55,0%
EMPROFAC	2 342 208	1 252 701	1 089 508	2 546 153	1 287 420	1 258 734	108,7%	102,8%	115,5%
ENAPOR	6 735 240	3 852 015	2 883 224	6 326 485	3 384 163	2 942 322	93,9%	87,9%	102,0%
FIC	28 113	14 423	13 690	26 421	14 078	12 343	94,0%	97,6%	90,2%
ICV	973 359	903 705	69 654	1 486 296	1 408 892	77 405	152,7%	155,9%	111,1%
IFH	12 173 377	9 824 381	2 348 996	13 372 928	10 849 863	2 523 065	109,9%	110,4%	107,4%
INCV	937 889	638 350	299 540	782 727	472 886	309 841	83,5%	74,1%	103,4%
INFORPRESS	68 337	158 651	-90 313	65 180	172 184	-107 004	95,4%	108,5%	118,5%
LEC	88 389	9 894	78 495	84 105	5 736	78 368	95,2%	58,0%	99,8%
NEWCO	7 645 394	6 200 894	1 444 500	7 336 273	6 161 439	1 174 834	96,0%	99,4%	81,3%
NOSI	1 454 445	1 021 934	432 511	1 754 267	1 506 053	248 214	120,6%	147,4%	57,4%
RTC	1 440 783	1 494 063	-53 281	1 783 048	1 468 370	314 678	123,8%	98,3%	(590,6%)
SCS	68 708	33 285	35 423	35 857	31 836	4 021	52,2%	95,6%	11,4%
SDTIBM	11 727 727	10 570 325	1 157 402	11 683 010	10 415 993	1 267 017	99,6%	98,5%	109,5%
SISP	2 126 473	670 744	1 455 729	2 420 377	943 445	1 476 932	113,8%	140,7%	101,5%
SONERF									
TACV	1 854 737	12 419 973	-10 565 237	1 014 100	13 047 876	-12 033 776	54,7%	105,1%	113,9%
TECHPARK	59 590	2 882	56 708	71 286	6 006	65 280	119,6%	208,4%	115,1%
TICV	932 050	1 173 977	-241 927	847 318	1 067 252	-219 934	90,9%	90,9%	90,9%
<b>Total SPE</b>	<b>126 824 316</b>	<b>113 574 314</b>	<b>13 250 002</b>	<b>132 498 916</b>	<b>120 090 526</b>	<b>12 408 391</b>	<b>104,5%</b>	<b>105,7%</b>	<b>93,6%</b>

Anexo 3: Resultados por empresa do SPE, 3T2022 e 3T2023

Empresas	3T2022			3T2023			Var. 3T2022/3T2021(%)				
	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido		
AdR											
AdS	435 960	117 705	-18 532	326 160	33 468	-109 209	↓ (25,2%)	↓ (71,6%)	↓ (489,3%)		
AEB	371 991	2 164	-125 436	473 635	24 649	-105 907	↑ 27,3%	↑ 1039,0%	↑ 15,6%		
APN	13 114	5 653	-318	12 850	4 356	754	↓ (2,0%)	↓ (22,9%)	↑ 337,5%		
ASA	1 516 616	1 269 107	407 899	1 004 811	904 483	482 280	↓ (33,7%)	↓ (28,7%)	↑ 18,2%		
BVC	23 550	15 197	3 682	25 862	24 583	12 254	↑ 9,8%	↑ 61,8%	↑ 232,8%		
CABEÓLICA	148 896	93 359	-40 793	159 959	76 000	-31 900	↑ 7,4%	↓ (18,6%)	↑ 21,8%		
CABNAVE	98 657	66 680	15 352	72 157	42 091	-7 462	↓ (26,9%)	↓ (36,9%)	↓ (148,6%)		
CCV	59 079	64 038	5 083	46 706	50 754	-6 263	↓ (20,9%)	↓ (20,7%)	↓ (223,2%)		
CERMI	33 228	34 397	16 276	25 626	18 779	2 655	↓ (22,9%)	↓ (45,4%)	↓ (83,7%)		
CVB	26 186	14 563	6 432	34 273	23 362	12 767	↑ 30,9%	↑ 60,4%	↑ 98,5%		
CVFF	0	-1 243	-16 106	0	-1 476	-38 441		↓ (18,7%)	↓ (138,7%)		
CVT	1 372 181	904 892	125 841	1 480 621	1 062 547	243 364	↑ 7,9%	↑ 17,4%	↑ 93,4%		
CVE	700	-417 345	-18 697	212	-82 855	121 591	↓ (69,7%)	↑ 80,1%	↑ 750,3%		
EHTCV	2 991	13 459	-8 523	9 571	4 497	-16 502	↑ 220,0%	↓ (66,6%)	↓ (93,6%)		
ELECTRA	3 966 326	113 119	-204 305	3 389 266	386 128	32 704	↓ (14,5%)	↑ 241,3%	↑ 116,0%		
EMAR	17 680	4 732	4 035	1 730	4 957	1 864	↓ (90,2%)	↑ 4,8%	↓ (53,8%)		
EMPROFAC	530 324	92 228	30 561	550 285	107 725	45 856	↑ 3,8%	↑ 16,8%	↑ 50,0%		
ENAPOR	774 197	579 121	50 580	770 682	620 671	122 275	↓ (0,5%)	↑ 7,2%	↑ 141,7%		
FIC	4 344	2 761	-984	6 984	4 598	1 572	↑ 60,8%	↑ 66,5%	↑ 259,9%		
ICV	11 594	-49 709	-7 314	12 083	-3 627	-9 405	↑ 4,2%	↑ 92,7%	↓ (28,6%)		
IFH	389 578	70 100	29 467	399 996	87 405	69 118	↑ 2,7%	↑ 24,7%	↑ 134,6%		
INCV	23 736	15 518	1 598	33 653	19 207	3 859	↑ 41,8%	↑ 23,8%	↑ 141,5%		
INFORPRESS	0	12 910	-1 076	0	11 895	-3 623		↓ (7,9%)	↓ (236,7%)		
LEC	8 893	5 559	-1 337	6 763	4 648	-2 693	↓ (23,9%)	↓ (16,4%)	↓ (101,5%)		
NEWCO	0	-1 871	0	0	-431	0		↑ 77,0%			
NOSI	180 762	94 892	-865	90 490	-63 816	-145 288	↓ (49,9%)	↓ (167,3%)	↓ (16691,9%)		
RTC	153 425	125 076	29 610	141 107	126 052	34 426	↓ (8,0%)	↑ 0,8%	↑ 16,3%		
SCS	5 922	1 448	-3 411	13 175	3 450	-714	↑ 122,5%	↑ 138,3%	↑ 79,1%		
SDTIBM	0	-2 843	-51 788	1 044	-5 945	-60 619		↓ (109,1%)	↓ (17,1%)		
SISP	338 680	160 314	71 137	417 844	201 559	103 402	↑ 23,4%	↑ 25,7%	↑ 45,4%		
SONERF											
TACV	418 467	-126 443	-361 500	647 426	-94 692	-444 306	↑ 54,7%	↑ 25,1%	↓ (22,9%)		
TECHPARK	0	-1 091	-3 619	0	-1 393	-4 455		↓ (27,7%)	↓ (23,1%)		
TICV	629 120	199 678	127 459	1 731 312	74 584	-119 697	↑ 175,2%	↓ (62,6%)	↓ (193,9%)		
<b>Total SPE</b>	<b>11 556 196</b>	<b>3 478 127</b>	<b>60 410</b>	<b>11 886 284</b>	<b>3 668 212</b>	<b>184 257</b>	<b>↑ 2,9%</b>	<b>↑ 5,5%</b>	<b>↑ 205,0%</b>		

Anexo 4: Resultados por empresa do SPE, 3T2023 e 3T\_PA02023

Empresas	3T_PA02023			3T2023			Tx realização.3T2023/3T_PA02023 (%)		
	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido
AdR									
AdS	354 998	161 244	25 545	326 160	33 468	-109 209	91,9%	20,8%	(427,5%)
AEB	444 404	96 331	-67 048	473 635	24 649	-105 907	393,3%	25,6%	158,0%
APN	11 871	4 426	675	12 850	4 356	754	108,3%	98,4%	111,7%
ASA	1 674 253	1 319 425	429 107	1 004 811	904 483	482 280	60,0%	68,6%	112,4%
BVC	25 919	16 390	3 543	25 862	24 583	12 254	99,8%	150,0%	345,9%
CABEÓLICA	157 962	88 537	-43 185	159 959	76 000	-31 900	101,3%	85,8%	73,9%
CABNAVE	75 240	38 120	-13 110	72 157	42 091	-7 462	95,9%	110,4%	56,9%
CCV	154 045	120 431	24 416	46 706	50 754	-6 263	30,3%	42,1%	(25,7%)
CERMI	20 281	21 028	301	25 626	18 779	2 655	126,4%	89,3%	882,3%
CVB	29 000	10 136	4 448	34 273	23 362	12 767	118,2%	230,5%	287,0%
CVFF	0	-1 424	-24 782	0	-1 476	-38 441		103,7%	155,1%
CVT	1 335 750	893 656	106 733	1 480 621	1 062 547	243 364	110,8%	118,9%	228,0%
CVE	320	-119 090	-7 183	212	-82 855	121 591	66,3%	69,6%	(1692,7%)
EHTCV	15 827	8 471	-13 641	9 571	4 497	-16 502	60,5%	53,1%	121,0%
ELECTRA	3 515 099	290 734	-5 970	3 389 266	386 128	32 704	96,4%	132,8%	(547,8%)
EMAR	8 038	-1 548	-4 284	1 730	4 957	1 864	21,5%	(320,2%)	(43,5%)
EMPROFAC	599 083	98 932	24 084	550 285	107 725	45 856	91,9%	108,9%	190,4%
ENAPOR	787 506	623 176	54 426	770 682	620 671	122 275	97,9%	99,6%	224,7%
FIC	6 900	5 143	1 787	6 984	4 598	1 572	101,2%	89,4%	88,0%
ICV	24 022	11 954	-5 248	12 083	-3 627	-9 405	50,3%	(30,3%)	179,2%
IFH	462 926	95 664	57 327	399 996	87 405	69 118	86,4%	91,4%	120,6%
INCV	15 339	-1 134	-19 272	33 653	19 207	3 859	219,4%	(1693,7%)	(20,0%)
INFORPRESS	0	12 659	-1 366	0	11 895	-3 623		94,0%	265,1%
LEC	17 749	13 688	4 702	6 763	4 648	-2 693	38,1%	34,0%	(57,3%)
NEWCO	0	-390	0	0	-431	0		110,6%	
NOSI	248 344	92 477	605	90 490	-63 816	-145 288	36,4%	(69,0%)	(24033,6%)
RTC	108 837	81 298	-27 941	141 107	126 052	34 426	129,6%	155,1%	123,2%
SCS	12 529	5 237	223	13 175	3 450	-714	105,2%	65,9%	(319,7%)
SDTIBM	0	-12 001	-74 459	1 044	-5 945	-60 619		49,5%	81,4%
SISP	403 108	177 037	75 019	417 844	201 559	103 402	103,7%	113,9%	137,8%
SONERF									
TACV	624 130	-205 530	-493 801	647 426	-94 692	-444 306	103,7%	46,1%	90,0%
TechparkCV	0	-7 634	-11 093	0	-1 393	-4 455		18,3%	40,2%
TICV	1 904 443	82 042	-131 667	1 731 312	74 584	-119 697	90,9%	90,9%	(90,9%)
<b>Total SPE</b>	<b>13 037 925</b>	<b>4 019 484</b>	<b>-131 113</b>	<b>11 886 284</b>	<b>3 668 212</b>	<b>184 257</b>	<b>91,2%</b>	<b>91,3%</b>	<b>(140,5%)</b>

Anexo 5: Passivo detalhado por empresa do SPE, 3T2023

Empresas	3T2023													
	Participação do Estado	Fornecedores	Estado e Outros Entes Públicos	Empréstimo Banca/ Obrigacionista	Empréstimo Retrocessão	Outros Passivos	Passivo não Corrente	Passivo Corrente	Passivo Total	Var.23/22%	% PIB	Stock de aval	Var. Stock de aval 3T2023/3T2022	Stock de aval / %PIB
AdR	100,00%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AdS	49,00%	3 246 819	14 122	934 277	-	2 697 193	707 769	6 184 642	6 892 411	23,4%	2,8%	1 113 901	28,7%	0,46%
AEB	100,00%	1 717 447	384 706	2 572 529	-	337 390	1 802 392	3 209 680	5 012 072	4,5%	2,0%	710 825	37,4%	0,29%
APN	10,00%	65 600	872	157 502	-	78 731	212 714	89 991	302 705	7,3%	0,1%	-	-	-
ASA	100,00%	32 507	11 324	5 756 801	-	1 800 941	5 329 414	2 272 158	7 601 572	-6,7%	3,1%	229 420	-	-
BVC	100,00%	3 958	1 100	-	-	35 171	-	40 228	40 228	6,9%	0,0%	-	-	-
CABEÓLICA	2,00%	-	59 306	2 441 470	-	283 814	1 631 257	1 153 332	2 784 589	-6,5%	1,1%	-	-	-
CABNAVE	100,00%	40 249	8 110	67 268	-	31 622	49 674	97 574	147 249	29,5%	0,1%	-	-	-
CCV	100,00%	30 922	17 617	343 364	-	1 828 825	300 454	1 920 273	2 220 727	44,5%	0,9%	-	-	-
CERMI	100,00%	28 566	22 624	14 218	-	30 379	12 994	82 792	95 786	15,5%	0,0%	12 890	-11,6%	0,01%
CVB	100,00%	10 054	5 520	-	-	535 013	533 570	17 017	550 587	0,7%	0,2%	-	-	-
CVFF	96,00%	110 249	255 236	1 171 885	-	897 966	-	2 435 336	2 435 336	-5,5%	1,0%	-	-	-
CVT	3,00%	2 480 661	189 474	5 690 711	-	1 463 440	4 864 701	4 959 584	9 824 285	-4,2%	4,0%	2 000 531	-5,7%	0,82%
CVE	100,00%	149 546	762	-	-	74 034	-	224 342	224 342	-22,5%	0,1%	-	-	-
EHTCV	100,00%	6 958	110	-	-	1 240	-	8 307	8 307	52,4%	0,0%	-	-	-
ELECTRA	78,00%	1 635 201	2 213 386	5 949 775	13 875 078	6 030 011	17 719 643	11 983 808	29 703 451	12,4%	12,1%	5 668 869	23,4%	2,32%
EMAR	100,00%	2 817	157	-	-	411	-	3 384	3 384	88,9%	0,0%	-	-	0,00%
EMPROFAC	100,00%	539 697	48 471	565 444	-	133 806	528 028	759 392	1 287 420	-5,8%	0,5%	-	-	-
ENAPOR	100,00%	58 415	134 571	1 162 020	1 439 261	589 897	2 407 804	976 359	3 384 163	2,0%	1,4%	16 892	-58,5%	0,01%
FIC	100,00%	6 373	756	-	-	6 949	5 010	9 068	14 078	16,2%	0,0%	-	-	-
ICV	100,00%	-	5 022	728 827	-	675 043	572 931	835 961	1 408 892	15,4%	0,6%	728 827	10,9%	0,30%
IFH	100,00%	222 879	159 766	391 575	8 563 431	1 512 212	9 130 966	1 718 897	10 849 863	0,2%	4,4%	366 810	-52,0%	-
INCV	100,00%	7 127	56 822	284 876	-	124 061	405 429	67 457	472 886	42,8%	0,2%	253 000	159,8%	0,10%
INFORPRESS	100,00%	-	115 392	200	-	56 593	4 942	167 242	172 184	3,7%	0,1%	-	-	-
LEC	100,00%	766	1 204	781	-	2 986	1 611	4 125	5 736	-23,2%	0,0%	-	-	-
NEWCO	100,00%	-	-	4 165 920	-	1 995 519	3 170 157	2 991 282	6 161 439	-14,7%	2,5%	3 498 575	-1,5%	1,43%
NOSI	100,00%	939 066	132 024	174 449	-	260 514	167 186	1 338 867	1 506 053	33,4%	0,6%	32 281	-25,3%	0,01%
RTC	100,00%	489 209	394 747	156 903	-	427 510	266 832	1 201 537	1 468 370	5,5%	0,6%	110 000	0,0%	0,04%
SCS	69,00%	3 349	26 431	43	-	2 014	25 242	6 594	31 836	-20,3%	0,0%	18 568	-4,4%	0,01%
SDTIBM	51,00%	3 386	178 879	2 858 032	-	7 375 696	8 298 327	2 117 666	10 415 993	1,5%	4,3%	1 153 443	53,7%	0,47%
SISP	10,00%	15 961	109 589	-	-	817 895	-	943 445	943 445	209,1%	0,4%	-	-	0,00%
SONERF	100,00%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TACV	90,00%	2 598 875	991 273	6 049 560	-	3 408 169	5 929 672	7 118 204	13 047 876	-0,1%	5,3%	6 461 385	9,4%	2,64%
TECHPARK	100,00%	-	270	1 624	-	4 113	1 624	4 383	6 006	2,8%	0,0%	-	-	-
TICV	30,00%	586 872	27 138	-	-	453 242	88 148	979 104	1 067 252	-17,4%	0,4%	-	-	-
Total	-	15 033 528	5 566 781	41 640 053	23 877 770	33 972 395	64 168 494	55 922 032	120 090 526	3,9%	49,1%	22 376 217	11,6%	9,1%
Peso relativo ao passivo total (%)	-	12,5%	4,6%	34,7%	19,9%	28,3%	53,4%	46,6%	100,0%	-	-	18,6%	-	-

Anexo 6: Risco por empresa do SPE, 3T2022 e 3T2023

Empresas	3T2022						3T2023						Risco Global		
	Rentabilidade		Liquidez		Solabilidade		Rentabilidade		Liquidez		Solabilidade		3T2022	3T_PA02023	3T2023
	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.			
AdR															
AdS	High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
AEB	High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
APN	High	High	Very Low	Very Low	High	Very High	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	High	Very High	High	Moderate	Moderate
ASA	Moderate	Moderate	Low	Very Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Moderate
BVC	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Low	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Low	Low
CABEOLICA	High	High	Moderate		Moderate	Very High	High	High	Moderate		Moderate	High	High	High	High
CABNAVE	Low	Low	Very Low	Very Low	Low	Low	High	High	Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Low	Moderate	Moderate
CCV	Moderate	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Very High	High	High	Very High	Moderate	Moderate	Very High	High	High	Very High
CERMI, EPE	Moderate	Moderate	High	Moderate	Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Very High	Very High	Very Low	Very Low	Moderate	High	High
CVB	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Moderate
CVFF	High	Very High	Very High		Very High	Very High	High	Very High	Very High		Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
CVT	Moderate	Moderate	Very High	High	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Very High	High	Moderate	Moderate	High	High	High
ECV	High	Very High	Moderate		Moderate	High	Very Low	Very Low	Low		Moderate	Moderate	High	Very High	Low
EHTCV	High	High	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	High	High	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Low	Low
ELECTRA	High	Very High	Very High	High	Very High	Very Low	Moderate	Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
EMAR	Very Low	Very Low	Very Low		Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low		Very Low	Very Low	Very Low	Moderate	Very Low
EMPROFAC	Moderate	Moderate	Low	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate
ENAPOR	Moderate	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Low	Moderate	Moderate	High	High	Moderate
FIC	Very High	Very High	Low	Very Low	Moderate	Moderate	Low	Low	Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Low
ICV	High	High	High		High	Very High	High	Very High	High		High	Very High	Very High	Very High	Very High
IFH	Moderate	Moderate	Very Low	Very High	High	Very High	Moderate	Moderate	Very Low	Moderate	High	Very High	High	High	High
INCV	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Moderate	High	Moderate	Moderate	Moderate
INFORPRESS, S.A	High	Very High	Very High		Very High	Very High	Very High	Very High	Very High		Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
LEC, EPE	High	High	Very Low		Very Low	Very Low	High	High	Very Low		Very Low	Very Low	Moderate	Very Low	Moderate
NEWCO	Moderate	Moderate	Very Low		High	Very High	Moderate	Moderate	Very Low		High	Very High	High	High	High
NOSI	High	High	High		High	Very High	Very High	Very High	High		High	Very High	Very High	High	Very High
RTC	Moderate	Very High	Very High		High	Very High	Moderate	Very High	Very High		High	Very High	Very High	Very High	Very High
SCS	Very High	Very High	Low	Very High	Moderate	High	High	Very High	Low	High	High	Very High	High	Very Low	High
SDTIBM	High	High	Very High	Very High	High	Very High	High	High	Very High	Very High	High	Very High	Very High	Very High	Very High
SISP	Low	Moderate	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Low	Very Low	Very Low	Low	Low	Low	Very Low	Low
TACV	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
Techpark	High	High	Very Low		Very Low	Very Low	Very High	High	Very Low		Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate
TICV	Low	Very High	High		High	Very High	Very High	Very High	Very High		Very High	Very High	High	High	Very High

Anexo 7: Risco por empresa do SPE, 3T\_PA02023 e 3T2023

Empresas	3T_PA02023						3T2023						Risco Global		
	Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade				
	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.	3T2022	3T_PA02023	3T2023
AdR															
AdS	Moderate	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
AEB	High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
APN	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	High	Very High	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	High	Moderate	Moderate
ASA	Moderate	Moderate	Low	Very Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate
BVC	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Low	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Low	Low
CABEOLICA	High	High	High		Moderate	High	High	High	Moderate		Moderate	High	High	High	High
CABNAVE	Very High	Very High	Very Low	Very Low	Low	Low	High	High	Very Low	Very Low	Moderate	Very Low	Low	Moderate	Moderate
CCV	Moderate	Moderate	Very High	Moderate	Low	Low	High	High	Very High	Moderate	Moderate	Very High	High	High	Very High
CERMI, EPE	High	High	Very High	Very High	Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Very High	Very High	Very Low	Very Low	Moderate	High	High
CVB	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Moderate
CVFF	High	Very High	Very High		Very High	Very High	High	Very High	Very High		Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
CVT	Moderate	Moderate	Very High	High	Moderate	High	Moderate	Moderate	Very High	High	Moderate	Moderate	High	High	High
ECV	High	High	High		High	Very High	Very Low	Very Low	Low		Moderate	Moderate	High	Very High	Low
EHTCV	High	High	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	High	High	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Low	Low
ELECTRA	High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
EMAR	Very High	Very High	Very Low		Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low		Very Low	Very Low	Very Low	Moderate	Very Low
EMPROFAC	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate
ENAPOR	Moderate	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Low	Moderate	Moderate	High	High	Moderate
FIC	Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Moderate	Very Low	Low	Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Low
ICV	High	High	High		High	Very High	High	Very High	High		High	Very High	Very High	Very High	Very High
IFH	Moderate	Moderate	Very Low	Very High	High	Very High	Moderate	Moderate	Very Low	Moderate	High	Very High	High	High	High
INCV	High	High	Very Low	Very Low	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Moderate	High	Moderate	Moderate	Moderate
INFORPRESS, S.A	High	Very High	Very High		Very High	Very High	Very High	Very High	Very High		Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
LEC, EPE	Low	Moderate	Low		Very Low	Very Low	High	High	Very Low		Very Low	Very Low	Moderate	Low	Moderate
NEWCO	Moderate	Moderate	Very Low		High	Very High	Moderate	Moderate	Very Low		High	Very High	High	High	High
NOSI	Moderate	Moderate	Moderate		Moderate	Very High	Very High	Very High	High		High	Very High	Very High	High	Very High
RTC	High	Very High	Very High		Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High		High	Very High	Very High	Very High	Very High
SCS	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Low	High	Very High	Low	High	High	Very High	High	Low	High
SDTIBM	High	High	Very High	Very High	High	Very High	High	High	Very High	Very High	High	Very High	Very High	Very High	Very High
SISP	Low	Low	Very Low	Very Low	Low	Very Low	Low	Low	Low	Very Low	Low	Low	Low	Low	Low
TACV	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
Techpark	Very High	Very High	Very Low		Very Low	Very Low	Very High	High	Very Low		Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate
TICV	Very High	Very High	Very High		Very High	Very High	Very High	Very High	Very High		Very High	Very High	High	Very High	Very High

# FICHA TÉCNICA

Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial  
Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado

**Coordenador:**

Sandoney Fernandes

**Técnicos:**

**Gestor/a de Carteira** - Nádía Teixeira

**Gabinete Planeamento e Controlo** - Malene Almeida

**Editor:**

Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial  
Av. Amílcar Cabral, CP 30 - Praia  
República de Cabo Verde

Tel.: +238 260 74 64



Ministério das Finanças  
e do Fomento Empresarial

Unidade de Acompanhamento  
do Setor Empresarial do Estado

# RELATÓRIO TRIMESTRAL DE DESEMPENHO DO SPE DE CABO VERDE

3º TRIMESTRE  
2023

